



Critérios de Pesquisa:

Período: 01/08/2024 a 31/08/2024

Assunto: "queimada" or "incêndio florestal"

Documento 1/39

147.2024	Sessão Ordinária - CD	13/08/2024-14:48
Publ.: DCD - 14/08/2024	Sidney Leite-PSD -AM	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou o crescimento econômico da Zona Franca de Manaus, especialmente no polo de duas rodas, parabenizando a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo). Na sequência, expressou preocupação com o aumento das queimadas e a qualidade do ar no Amazonas. Solicitou maior atuação dos órgãos de controle ambiental e ressaltou a importância de ações preventivas para mitigar os efeitos da seca, além de garantir o abastecimento de gás de cozinha na região e evitar um possível apagão energético devido à situação da Amazonas Energia. Por fim, mencionou a atuação do Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), e a importância do Programa Luz para Todos no Amazonas.

O SR. SIDNEY LEITE (Bloco/PSD - AM. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, quero aqui hoje parabenizar o Deputado Bosco Saraiva, Superintendente da Zona Franca de Manaus, bem como todos os trabalhadores e aqueles que investem nesse polo.

Nesse primeiro semestre, tivemos um crescimento de aproximadamente 13% e um faturamento de 97,13 bilhões de reais no Polo Industrial da Zona Franca de Manaus.

Deputado Charles, que preside esta sessão, quero fazer um destaque para o polo de duas rodas, que bateu o recorde de produção e é, Deputado Hildo, o maior eixo de produção de motocicleta fora do eixo asiático. Um milhão de motocicletas foram produzidas no primeiro semestre. Ressalto que 65% dessas motocicletas produzidas no Polo Industrial da Zona Franca de Manaus são motocicletas *flex*, com consumo tanto de gasolina quanto de álcool e que este polo produz para 40 países e exporta para países, como Estados Unidos, França, Canadá e Austrália, tecnologia 100% nacional. E é importante dizer que isso é produzido no meio da Floresta Amazônica, no Polo Industrial da



Zona Franca de Manaus.

Por isso, quero aqui fazer esse registro e parabenizar a ABRACICLO, na pessoa do Bento, que faz um grande trabalho à frente dessa instituição. São mais de 150 mil empregos gerados em todo o Brasil nos postos de venda de motocicletas. E nós só não estamos produzindo mais porque a taxa de juros ainda é muito alta e não permite a garantia do acesso a essas motocicletas a grande parte da população brasileira.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, estamos no período do inverno amazônico e algo tem nos chamado a atenção: o aumento de queimadas no meu Estado. São quase 10 mil focos de queimadas. Sabemos que parte dessas queimadas é fruto do manuseio da terra de agricultores familiares, mas sabemos também que temos queimadas criminosas. E se faz urgente e premente que os órgãos de controle ambiental federais atuem no Amazonas e na Amazônia.

Temos percebido, desde segunda-feira, no dia de ontem, a péssima qualidade do ar na cidade de Manaus. O Município de Humaitá, no sul do Amazonas, registrou a pior qualidade do ar entre os Municípios de todo o território nacional, o que tem ocasionado doenças respiratórias a inúmeras pessoas e tem preocupado a todos nós no sentido de conter isso. Afinal a população amazonense não é a favor do desmatamento ilegal, não corrobora com esse tipo de pensamento.

Quando tivemos oportunidade, criamos uma alternativa com garantia de mecanização para o manejo da terra, através de uma PEC que garante que 3% da Receita Corrente Líquida dos recursos dos Estados sejam destinados para a agricultura, para a criação de animais, para o extrativismo vegetal e também para a criação, o cultivo de peixe e a pesca. Infelizmente, esses recursos não têm sido destinados para garantir que agricultores do perfil familiar possam ter acesso a essa tecnologia da mecanização, não tendo, assim, a necessidade da queima como manejo para o cultivo da sua terra.

Por isso, viemos aqui fazer um apelo para que os órgãos de controle ambiental do Governo Federal atuem não só no sentido de fiscalizar e combater queimadas ilegais, mas também de executar ações preventivas para mitigar possíveis incêndios que, com certeza, devido à grande seca, devido à grande estiagem que já se inicia, acontecerão.

Eu estive, Deputado Charles, no fim de semana retrasado, na região do Alto Solimões, na fronteira com o Peru e com a Colômbia.

Para o período, temos uma seca significativa, Deputada Helena, de 25 centímetros a 35 centímetros por dia, o que dificulta o acesso de Tabatinga a Benjamin.

Eu quero, Sr. Presidente, antes de concluir, registrar a preocupação com o trecho Coari-Codajás. Por quê? Como sabemos, temos uma refinaria em



Manaus e a bacia petrolífera de Urucu, que garantem o gás de cozinha, o GLP, para todo o Norte do Brasil. Se essa região ficar isolada, teremos o comprometimento do abastecimento de gás de cozinha em toda a região.

Eu quero aqui dizer que hoje o Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, confirmou a autorização, através de uma medida provisória, para se fazer a transferência do controle acionário da empresa Amazonas Energia. E essa empresa ficou com os estudos de uma comissão formada pela ANEEL e pelo Ministério de Minas e Energia que demonstraram que ela não tem capacidade técnica nem financeira e tem um passivo bilionário. E ela ameaça com um grande apagão energético a população do Amazonas.

Esperamos que se dê celeridade a isso, através da ANEEL, que se garanta essa transição e que possamos ter ali o Programa Luz para Todos de volta para atender a toda a população do Estado do Amazonas.

Sr. Presidente, solicito a V.Exa. a divulgação do meu pronunciamento no programa *A Voz do Brasil*.

Documento 2/39

150.2024	Sessão Ordinária - CD	14/08/2024-18:08
Publ.: DCD - 15/08/2024 -	Cabo Gilberto Silva-PL -PB	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado alertou o Parlamento sobre o aumento recorde das queimadas no Brasil, destacando o impacto crítico dessa situação, incluindo a morte de animais silvestres. Afirmou não ter o poder executivo para resolver o problema, mas ressaltou sua função de fiscalizar e cobrar ações do Governo Lula. Por fim, pediu uma resposta urgente, mencionando a atuação da Ministra Marina Silva e a mudança de postura de críticos do Governo anterior.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu quero alertar este Parlamento, todos os Parlamentares, o Congresso Nacional, para o que está ocorrendo com as queimadas em nosso Brasil. Todos os recordes estão sendo batidos.

Então, a situação está caótica. É muito crítico o que está acontecendo. Há recordes de queimadas. Animais silvestres estão sendo queimados vivos, numa situação de terror para todo o nosso País.

Como Deputado Federal, não tenho o poder de caneta para resolver essa situação. Uma das maiores missões constitucionais dos Parlamentares é cobrar



e fiscalizar. Eu estou aqui fazendo isso de forma respeitosa, para que o Governo Lula resolva esse problema das queimadas urgentemente, já que a Ministra Marina Silva foi tão crítica, como também os artistas da Globo, a grande maioria, e uma boa parte da imprensa. Atacam tanto o Governo anterior, mas agora esquecem o que está acontecendo com as queimadas em nosso Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eu não falei naquele momento para não atrapalhar a votação em homenagem ao ex-Deputado e ex-Governador Eduardo Campos.

Documento 3/39

158.2024	Sessão Ordinária - CD	26/08/2024-18:12
Publ.: DCD - 27/08/2024	Dr. Zacharias Calil-UNIÃO -GO	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado alertou para os graves impactos dos incêndios descontrolados no Brasil, destacando o aumento das doenças respiratórias, principalmente em crianças e idosos, e a sobrecarga no Sistema Único de Saúde. Informou que em cidades como Ribeirão Preto (SP), os incêndios causaram pânico e aumento significativo na procura por atendimento médico. Também ressaltou as perdas de 6,7 bilhões de reais no setor agropecuário devido às alterações climáticas. Criticou a inércia do Governo Federal e cobrou ações urgentes das Ministras Marina Silva e Nísia Trindade para enfrentar essa crise.

O SR. DR. ZACHARIAS CALIL (Bloco/UNIÃO - GO. Sem revisão do orador.) - Boa tarde a todos.

Sr. Presidente, hoje, como médico e Coordenador da Frente Parlamentar Mista da Saúde, venho falar sobre um problema com o qual o Brasil tem sofrido. Eu acabei de chegar de Goiânia, e ali é impressionante a fumaça. Eu saí de Goiânia e havia fumaça, fumaça, fumaça. Parece que nós estamos em outro País, como se houvesse neblina. É um absurdo ao que nós temos assistido aqui. Esses incêndios descontrolados não apenas destroem nossas riquezas naturais, mas também colocam em risco a saúde pública e comprometem a nossa economia.

Em relação à saúde pública, o cenário é extremamente preocupante. A fumaça densa que cobre cidades inteiras aumenta drasticamente os casos de doenças



respiratórias, principalmente em crianças e idosos, sobrecarregando, é claro, o Sistema Único de Saúde. Em Ribeirão Preto, por exemplo, os incêndios causaram pânico, deixaram pessoas desalojadas e aumentaram em mais de 10% a procura por atendimento médico. É um clima de terror, com as famílias deixando a casa para fugir da fumaça.

Além disso, o setor agropecuário, um dos pilares da nossa economia, como V.Exa. bem disse, Sr. Presidente, já enfrenta perdas estimadas de 6,7 bilhões de reais com a ocorrência dessas alterações climáticas, inclusive agora, com os incêndios. O agronegócio, que depende do fator climático para prosperar, está à mercê de uma catástrofe ambiental.

Infelizmente, a resposta do Governo Federal tem sido marcada pela inércia e pela falta de uma ação concreta. A Ministra Marina Silva, do Meio Ambiente, em 2020, declarou várias vezes que o ex-Presidente faltava com medidas para enfrentar a destruição dos biomas brasileiros e descreveu como criminosamente desproporcional o que vinha acontecendo. Hoje, ela está pagando pelo que disse. Sob a atual gestão do Ministério do Meio Ambiente, o Pantanal está registrando uma área queimada 54% maior do que em 2020, um aumento de 2.362% em comparação ao ano passado.

Então, é vital que a Ministra da Saúde, Nísia Trindade, que sempre se posicionou a favor das políticas públicas baseadas na ciência e nas evidências, também lidere esforços para enfrentar os impactos dessas queimadas na saúde pública. O aumento de doenças respiratórias e a pressão sobre o serviço de saúde em regiões afetadas pelas queimadas exigem medidas urgentes de mitigação e proteção.

Sr. Presidente, esta Casa não pode se calar diante dessa tragédia. Nós precisamos exigir do Governo Federal uma resposta que esteja à altura dos desafios que nós temos enfrentado.

Muito obrigado.

Documento 4/39

158.2024	Sessão Ordinária - CD	26/08/2024-18:16
Publ.: DCD - 27/08/2024 -	Pauderney Avelino-UNIÃO -AM	
	BREVES COMUNICAÇÕES	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

O Deputado alertou para a grave situação ambiental no Amazonas, destacando a seca antecipada que tem afetado rios importantes como o Juruá, Purus e Solimões, deixando quase 290 mil pessoas em risco de desabastecimento. Enfatizou que os efeitos combinados dos fenômenos El Niño e La Niña, somados às queimadas criminosas, têm agravado as mudanças climáticas na



região. Chamou a atenção para o impacto desse cenário sobre as futuras gerações, cobrando uma ação mais enérgica do Governo Federal e de órgãos como o IBAMA e a Polícia Federal para combater os incêndios e mitigar os efeitos da crise climática na Amazônia.

O SR. PAUDERNEY AVELINO (Bloco/UNIÃO - AM. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ouvi atentamente o Deputado e médico Dr. Zacharias Calil falar ainda há pouco sobre o que está acontecendo em Goiás e em São Paulo, com as queimadas que levam fumaça para vários Estados.

No meu Estado, o Amazonas, o cenário não é diferente, mas, pior do que a fumaça, pior do que as queimadas no interior de São Paulo, no interior de Goiás ou em Minas Gerais, são os fenômenos climáticos. Para que V.Exas. tenham ideia, a estiagem, ou a seca dos rios, que deveria começar no início de julho, começou na primeira quinzena de junho, 1 mês antes, e os rios estão secando.

O Rio Juruá, com sete Municípios ao longo de sua calha, já está quase sem poder receber barcos e barcaças para suprir com cargas a população daqueles Municípios. O Rio Purus, com seis Municípios, igualmente enfrenta uma seca que nunca se viu. No Alto Solimões, com nove Municípios na fronteira do Brasil com a Colômbia e o Peru, há três Municípios praticamente isolados. Sr. Presidente, 290 mil pessoas, até agora, em agosto, já estão com dificuldade de receber insumos. Além do aumento do preço dos produtos, há mais de 7 mil focos de incêndio apenas no Estado do Amazonas. É realmente uma situação crítica, beirando a calamidade.

Matéria do *GI* do Amazonas diz: "*Seca isola comunidades e causa desabastecimento no interior do Amazonas*". Já citei os Municípios de Juruá, Purus e Solimões, que estão nessas condições críticas. O Prof. Erivaldo Cavalcanti, da Universidade Federal do Amazonas, explicou que dois fenômenos naturais têm sido determinantes: "*O fenômeno El Niño associado à La Niña são os fatores naturais que mais influenciam a normalidade hidrológica da região, com um impacto determinante na mudança climática e a ação humana através de queimadas e desmatamentos*".

Caro Deputado Dr. Zacharias Calil, eu fico me perguntando: o que será da Amazônia, que este ano apresenta um nível de chuvas bem abaixo do ano passado, que já foi um ano crítico? E se o ano que vem for mais crítico ainda do que o ano em curso?

A minha geração já está indo embora, mas tem a geração dos meus filhos e a dos meus netos. O meu netinho Antônio vai fazer 2 anos no dia 2 de setembro e a minha netinha Maria Fernanda está com 40 e poucos dias de vida. O que será dessas crianças e da geração delas com a situação que nós estamos vendo acontecer, não apenas aqui no centro do País, mas sobretudo na Região



Amazônica?

Eu acredito, Sr. Presidente, que, além da falta de ação dos governos, há também uma mudança climática, de que todo ano se fala. Nós temos o aquecimento do Pacífico, que causa o El Niño e influencia diretamente a redução de chuvas, e a seca na Amazônia, algo inadmissível, quando o ar que respiramos fica seco. Aí as queimadas acontecem, e, muitas vezes, são queimadas criminosas, como está acontecendo também no interior de São Paulo, em Goiás, em Minas Gerais. Ali estão acontecendo essas queimadas criminosas.

Nós precisamos tomar uma providência. O Governo Federal, se dispõe do IBAMA, da Polícia Federal e de outros órgãos, precisa ampliar ainda mais as ações desses órgãos para que os incêndios criminosos não venham a dificultar a situação crítica que já estamos vivendo. Por exemplo, em Manaus, o Rio Negro baixou quase 2 metros apenas em agosto deste ano, atingindo nível crítico de vazante. Na sexta-feira, dia 23, a medição registrou 21,93 metros, de acordo com o Porto de Manaus, responsável pela aferição dos níveis dos rios. Na mesma data, no ano passado, a marca era de 24,83 metros, ou seja, 3 metros abaixo no mesmo período do ano passado. A situação é semelhante nas bacias do Alto Solimões, Médio Solimões e Médio Amazonas, segundo o monitoramento da Praticagem dos Rios Ocidentais da Amazônia — PROA, na sexta-feira, dia 23. Em Tabatinga, no Alto Solimões, o nível do Rio Solimões era de 4 centímetros — apenas 4 centímetros! Em Coari, no Médio Solimões, as águas mediam 6,46 metros. Em Itacoatiara, no Médio Amazonas, que tem o maior porto graneleiro do Norte do Brasil, o rio estava em 8,22 metros.

As cidades estão se isolando, com dificuldade, inclusive, para fornecer água potável à população, segundo matéria do *GI*:

Um estudo publicado na revista Communications Earth & Environment em julho deste ano revela que mais de 2,2 mil comunidades ribeirinhas e aldeias indígenas podem enfrentar isolamento durante a seca deste ano. O problema já afeta algumas das localidades.

Assinado por oito pesquisadores, o estudo aponta que a Amazônia está se tornando cada vez mais seca e sujeita a eventos extremos como secas e inundações.

A pesquisa destaca que essas condições podem interromper totalmente a navegação, afetando desproporcionalmente as comunidades rurais e levando ao isolamento de aldeias por semanas ou meses, com consequências graves, como escassez de alimentos e suprimentos médicos.

O estudo identificou 3.671 localidades na Bacia Amazônica, incluindo 3.259 assentamentos rurais remotos, 251 cidades (com 5 capitais estaduais) e 161 aldeias, além de 2.521 aldeias indígenas. Entre essas, 1.495 localidades não indígenas e 755 aldeias indígenas no Amazonas estão mais propensas ao



isolamento devido à seca.

Esse é o cenário! Temos que agir em defesa das gerações atuais e das gerações futuras!

Muito obrigado, Presidente.

Documento 5/39

158.2024	Sessão Ordinária - CD	26/08/2024-18:24
Publ.: DCD - 27/08/2024	Chico Alencar-PSOL -RJ	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado alertou para a gravidade das queimadas no Brasil, que têm destruído plantações, florestas e vidas. Destacou a importância de superar práticas agrícolas antigas e promover mudanças no uso da terra, incentivando agroflorestas e o rodízio de culturas. Também enfatizou a necessidade de medidas preventivas e estruturais para evitar a devastação causada pelos incêndios, criticando a fragilização do Código Florestal. Defendeu uma ação conjunta de todas as esferas de Governo, incluindo a Defesa Civil e o IBAMA, para enfrentar essa crise ambiental.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ. Sem revisão do orador.) - Presidente Charles Fernandes, colegas de representação, não há outro assunto mais relevante no Brasil de hoje do que as queimadas, que destroem plantações, matas, florestas, bens, casas, animais, gente.

Não podemos ficar numa análise rasa a respeito de quem é o culpado, de quem tem que haver apuração. É preciso se apurar, sim, é claro. Aliás, a Polícia Federal tem não só dois inquéritos abertos agora, mas também 29 inquéritos anteriores sobre as queimadas possivelmente criminosas na Amazônia e no Pantanal, dois biomas importantíssimos do Brasil. É preciso se apurar, sim, e sem teoria da conspiração.

Há este elemento da cultura mais antiga do povo da roça: fazer queimada para limpar o terreno, mas é evidente que isso tem que ser superado aos poucos. Agora, temos que olhar também o modo de produzir no Brasil. Eu tenho aqui dados impressionantes. Desde a chegada dos conquistadores portugueses, em 1500, até o ano passado, o Brasil perdeu 33% da sua vegetação nativa, sendo que, até meados dos anos 80, quando, suponho, todos nós já estávamos na nossa caminhada brasileira e terrena, a queda na cobertura vegetal havia sido



de 20%. Nos últimos 38 anos, esses 13% restantes coincidem com a expansão da fronteira agropecuária.

É importante a agropecuária no Brasil? É claro que é, mas, junto com ela, o cuidado ambiental é também absolutamente importante. É preciso mudar o protocolo de ocupação da terra. É preciso incentivar, inclusive por meio de políticas governamentais, as agroflorestas, o rodízio de culturas, os limites das *plantations*, que muitas vezes, em período de seca extrema como este, que é um fenômeno mundial que nos atinge agudamente, são um campo vasto para os incêndios, para a devastação. Portanto, ou mudamos tudo em relação à nossa forma de lidar com a terra ou vamos, a cada ano, enfrentar essa devastação.

Eu, por parte de mãe, sou filho de Santa Rosa de Viterbo, Município da região de Ribeirão Preto, e lá a situação está dramática: aulas suspensas, tudo paralisado, devido a essa agudização do fogo. São urgentes medidas preventivas, continuadas. É preciso também medidas estruturais para que mudemos a nossa forma de lidar com a terra e não façamos inclusive o que acontece nesta Casa, que é um ataque permanente a importantes princípios do Código Florestal, como aconteceu recentemente, para desproteger florestas, nascentes, matas ciliares.

Esse é um chamamento geral a uma consciência ecológica, ambiental e, sim, a uma exigência de medidas de proteção e prevenção de todos os Governos, inclusive com a participação da Defesa Civil, do IBAMA, das Secretarias Estaduais de Meio Ambiente. Todas as instâncias de governo devem enfrentar essa catástrofe.

Muito obrigado, Presidente.

Documento 6/39

158.2024	Sessão Ordinária - CD	26/08/2024-18:48
Publ.: DCD - 27/08/2024	Erika Kokay-PT -DF	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada expressou preocupação com as queimadas no Distrito Federal, que cobriram o céu de Brasília de fumaça, e criticou o negacionismo ambiental. Condenou aqueles que aprovam projetos que prejudicam o meio ambiente, lembrando a dor causada pelas queimadas e tragédias no País. Prestou solidariedade à família de um brigadista do IBAMA que faleceu combatendo o fogo e sugeriu que os incêndios podem ter sido intencionais. Por fim, Defendeu uma investigação rigorosa pela Polícia Federal e polícias estaduais sobre o caso, destacando que pessoas ligadas a interesses de latifundiários poderiam



estar envolvidas.

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Ontem e hoje amanhecemos novamente sem conseguir ver o céu de Brasília. O céu de Brasília, que dizemos que é o nosso mar, deveria ser tombado, pelo que representa no projeto urbanístico de Lúcio Costa, humanista, que disse que o limite é o infinito.

Amanhecemos e vimos que ainda há muita fumaça no Distrito Federal, em decorrência das queimadas. As queimadas vêm dizer, de maneira muito dolorosa, que não é mais possível qualquer tipo de negacionismo ambiental. Na Comissão de Constituição e Justiça, parece que os que aprovam projeto para destruir as matas ciliares não estão vendo a dor do povo no Rio Grande do Sul ou a dor do povo que está presenciando a ocorrência de queimadas nos seus espaços.

Aliás, venho aqui também manifestar solidariedade. Um brigadista do IBAMA faleceu tentando combater o fogo.

Uma preocupação que temos todos e todas nós é de que esse processo tenha sido articulado. Há indícios de que o fogo aconteceu em locais diferentes de maneira simultânea. E vimos o ventríloquo do ex-Presidente, hoje inelegível, dizer que *"o Brasil vai pegar fogo, vai ter muito fogo no Brasil"*. Será que isso não foi uma sinalização para que houvesse simultaneamente tantos incêndios neste País? Será que não estamos vendo a repetição do "dia do fogo". Em 2019, no mesmo mês, agosto, grileiros e proprietários diziam que iriam colocar fogo no Brasil. A Polícia Federal tem que fazer uma investigação com muita profundidade. Não só a Polícia Federal, também as polícias estaduais têm que fazer essa investigação. Um homem que foi preso disse que estava a mando de um latifundiário ou de um proprietário de terra.

Esses que querem rasgar as urnas e que invadiram os órgãos da República para desrespeitar a decisão do povo brasileiro, esses que propagaram o "dia do fogo" em 2019 são capazes, sim, de colocar fogo no Brasil.

Documento 7/39

158.2024	Sessão Ordinária	- 26/08/2024-19:44
Publ.: DCD - 27/08/2024	CD	
-	Bia Kicis-PL -DF	
	ORDEM DO DIA	ENCAMINHAMENTO DE VOTAÇÃO DISCURSO

Sumário



A Deputada encaminhou a votação do dispositivo legal da Medida Provisória nº 1.218, de 2024, que abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, de Encargos Financeiros da União, e de Operações Oficiais de Crédito, no valor de R\$ 12.179.438.240,00, para os fins que especifica. Ademais, criticou o Governo Federal pela proposta de importação de arroz, que prejudica o produtor rural gaúcho, e exigiu investigações sobre as queimadas, que têm destruído fazendas e terras produtivas. Por fim, manifestou preocupação com a utilização dos incêndios criminosos para declarar urgência climática e, assim, controlar os agricultores.

A SRA. BIA KICIS (PL - DF. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, estamos aqui para encaminhar o voto "não" ao texto.

As razões que nos levam a isso é sabermos que o que está previsto no texto, ao contrário do que foi dito pelo colega ali embaixo, no microfone do plenário, não é para comprar qualquer gênero alimentício, para destinar verbas para a CONAB, para levar alimento ao sul-rio-grandense. Não é para isso. Na verdade, está escrito inclusive na exposição de motivos da medida provisória que é para a compra de arroz.

Esse arroz foi reprovado pelo povo brasileiro, que disse "não" a mais essa falcatura do desgoverno Lula, que queria fazer um leilão, gastar uma fortuna, uma baba do povo brasileiro, às custas do povo que já estava sofrendo, perdendo casa, perdendo bens, perdendo familiares. Além de tudo, ainda teria que assistir o Governo sapateando em cima do seu sofrimento, ao querer licitar arroz contra o produtor gaúcho. O produtor dizia: "*Nós temos arroz suficiente*". Então, para que se quer fazer licitação para trazer arroz de fora? A pressão foi tanta, a vergonha do Governo foi tanta que eles acabaram desistindo dessa falcatura — mas há outras aí rolando, que não são poucas. Não são poucas.

Temos visto queimadas destruindo fazendas e terras produtivas. Uma das pessoas presas em flagrante ateando fogo numa área em Batatais disse que é membro do PCC. Além disso, o MST declarou que este ano iria botar fogo no Brasil. E aí, como fica isso? Sabemos que muita coisa errada está acontecendo, e queremos investigação. As queimadas estão causando problemas sérios para os produtores.

A Deputada Sâmia Bomfim escreveu, no Twitter, que essas queimadas mostram a urgência das questões climáticas. Mas sabemos que existe armação aí. Incêndios criminosos vão ser usados, no encontro climático de Manaus, no Amazonas, como pretexto para declarar urgência climática e, mais uma vez, controlar quem produz nesse País. Querem controlar o povo brasileiro, que não acredita nessas fabricações, nisso tudo que está sendo fabricado.

Então, vamos votar "não" ao texto.



Documento 8/39

158.2024	Sessão Ordinária - CD	26/08/2024-20:08
Publ.: DCD - 27/08/2024 -	Dr. Fernando Máximo-UNIÃO -RO	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado expressou preocupação com a derrubada das redes sociais de Pablo Marçal, candidato à Prefeitura de São Paulo (SP), questionando se direitos fundamentais como a liberdade de expressão e eleições justas estão sendo respeitados. Alertou que a censura pode afetar qualquer um no futuro e defendeu a preservação da democracia. Além disso, destacou a gravidade dos incêndios na Amazônia e no Pantanal, criticando a resposta insuficiente do Governo Federal e pedindo ações urgentes para proteger a saúde da população e o meio ambiente.

O SR. DR. FERNANDO MÁXIMO (Bloco/UNIÃO - RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Presidente Charles Fernandes.

Boa noite a todos.

Eu tenho certeza de que ninguém neste plenário, de que nenhum de nós Deputados quer a censura, admite a censura no nosso Brasil. E eu estou muito preocupado com um fato que aconteceu neste fim de semana. Dessa vez, foi com Pablo Marçal, candidato à Prefeitura de São Paulo, primeiro colocado nas pesquisas — empatado segundo pesquisa do Datafolha.

Ele é um candidato. Independentemente de ser o primeiro ou o último colocado, eu estaria falando a mesma coisa. Ele é o primeiro colocado, mas não tem tempo de televisão, não tem tempo de rádio pelo seu partido. E a única forma que ele tem de expressar as suas ideias, de mostrar os seus projetos é através das redes sociais. Nesse fim de semana, as redes sociais dele foram cerceadas, foram derrubadas. A primeira pergunta que vem é a seguinte: será que o direito a eleições justas e igualitárias está sendo respeitado? Será que o direito constitucional de liberdade de expressão está sendo garantido? Será que a democracia está sendo preservada? São perguntas que todos nós temos que fazer, porque hoje está acontecendo com ele, amanhã pode ser com qualquer um.

Quem quer que seja, eu acho que todos nós aqui temos que preservar a liberdade e a democracia e sermos veementemente contra a censura no nosso Brasil.

Esse cidadão perdeu o direito de ser candidato, perdeu o direito de mostrar as suas ideias, perdeu o direito de se expressar. E eu pergunto: isso é justo? A justiça está sendo feita ou é algum tipo de coisa diferente de justiça? Fica a



indagação.

Presidente, além disso, eu quero manifestar que a Amazônia está em chamas. No Estado de Rondônia, a fumaça está tomando conta. Eu chego a Brasília, e, da mesma forma, a fumaça está tomando conta. Pessoas estão adoecendo, crianças, jovens, idosos, grávidas, pessoas que têm doenças respiratórias preexistentes. Infelizmente, o Governo Federal não tem conseguido combater os incêndios — os piores dos últimos 20 anos — na Amazônia e no Pantanal.

Eu peço, pelo amor de Deus, Governo Federal, ajude a apagar os fogos, ajude a apagar o fogo na Amazônia, o fogo no Pantanal. Isso está acabando com a saúde da população brasileira, está queimando a nossa floresta. Houve muita promessa, nós precisamos que sejam cumpridas. Nós não queremos a Amazônia pegando fogo. Isso está queimando propriedades, está queimando casas e currais, está matando animais silvestres, animais domésticos, animais de criação. Nós não podemos aceitar essa situação. Isso está acabando com a saúde do nosso povo. Por favor, Governo Federal, tome providências, apague o incêndio da Amazônia, apague o fogo do Pantanal, tire a fumaça de Brasília e do Brasil inteiro!

Eu queria que essa mensagem fosse transmitida nas redes oficiais da Câmara dos Deputados.

Muito obrigado, Presidente.

Documento 9/39

158.2024	Sessão Ordinária - CD	26/08/2024-20:26
Publ.: DCD - 27/08/2024 -	Roberto Duarte-REPUBLICANOS -AC	
	ENCERRAMENTO	DISCURSO ENCAMINHADO DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou o Governo Lula por seu desempenho na preservação ambiental, acusando-o de fracasso. Mencionou a formação de corredores de fumaça e o aumento das queimadas, que já atingiram o maior número em 14 anos, afetando diversas regiões do Brasil. Destacou a ausência de respostas eficazes da Ministra do Meio Ambiente e criticou o corte de 50% no orçamento destinado ao combate aos incêndios em 2024. Afirmou que a resposta tardia e insuficiente do Governo reflete negligência e incompetência, apontando que o Governo age apenas quando a crise já está instalada. Por fim, previu que situações semelhantes se repetirão nos próximos anos.

DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO



ROBERTO DUARTE (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Parlamentares, ocupo a tribuna no dia de hoje para tratar sobre o retumbante fracasso do governo Lula na preservação ambiental.

O governo do sr. Lula da Silva prometeu protagonismo na gestão ambiental, demonizando o governo de Jair Bolsonaro e acusando-o por todas as mazelas oriundas das questões climáticas. O que acompanhamos hoje são corredores de fumaça, animais queimados e um rastro de destruição que atinge a todo o Brasil.

A formação de um corredor de fumaça oriundo das queimadas em São Paulo, na Amazônia e no Pantanal tem deixado diversos estados brasileiros em estado de alerta. O número de focos de queimadas registrados em 2024 no Brasil já é o maior dos últimos 14 anos e seus reflexos são sentidos em todas as regiões. O Distrito Federal está coberto pela fumaça das queimadas em São Paulo há dois dias.

E, durante todo esse período, não ouvimos nenhuma manifestação da Ministra do Meio Ambiente, que se manteve ausente, como se essa tragédia ambiental não lhe dissesse respeito. Ontem, em pleno domingo, o presidente Lula e sua ministra fizeram uma reunião de pura pirotecnia e, surpresa, culparam os agropecuaristas por essa tragédia, como se um empresário do agronegócio quisesse colocar em risco seus animais ou suas plantações.

O cenário crítico que enfrentamos não surgiu de forma súbita. Ele já vinha sendo apontado em previsões meteorológicas, divulgadas pelo próprio governo Lula. A isso se somam as cíclicas queimadas e o clima seco, mas, não podemos esquecer que o sr. Lula e a sra. Marina Silva cortaram o orçamento do combate aos incêndios em 50% no orçamento de 2024.

O Ibama chegou a solicitar R\$ 120 milhões para o combate de incêndios, mas o governo destinou R\$ 65,7 milhões para as ações por meio da lei orçamentária. Por fim, a dotação publicada após a votação no Congresso foi de R\$ 50 milhões.

A verdade é que os focos de incêndio, apenas no Pantanal, cresceram mais de 1.000% nos cinco primeiros meses deste ano. Esses incêndios ocuparam as manchetes de jornais por dias a fio, mas o sr. Lula e sua ministra resolveram agir somente agora, ainda que de forma tímida e, como sempre, dividindo culpas, como se já não estivessem há dois anos com a caneta na mão.

Agora, os autointitulados salvadores da natureza, que ocupam espaço



nesse desgoverno, discutem ampliação de recursos e simplificação na contratação de brigadistas e equipamentos. Agora! Quando o Brasil arde e os governos locais lutam, sozinhos, para tentar diminuir o peso da tragédia.

O atraso na execução de um plano de contingência para as queimadas só se explica pela negligência, ou incompetência, daqueles que dizem cuidar do meio ambiente no governo.

Lembro que vivemos situação semelhante no ano passado, e estaremos fadados a vivê-la de novo no próximo ano, pois o governo do sr. Lula vive de factoides e dorme na própria inércia.

Era o que tinha a dizer. Solicito que esse pronunciamento seja divulgado na Voz do Brasil e nos demais meios de comunicação da Casa.

Muito obrigado.

Documento 10/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-14:28
Publ.: DCD - 28/08/2024	General Girão-PL -RN	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou o Governo Federal, afirmando que o Brasil enfrenta um aumento nas queimadas, incluindo áreas do agronegócio, e atribuiu parte desses incêndios a grupos que chamou de "terroristas", supostamente ligados ao MST. Acusou o Presidente Lula de culpar as mudanças climáticas pelas queimadas, em vez de assumir a responsabilidade, e criticou a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, por sua inação. Destacou que o número de queimadas atingiu recordes históricos, ultrapassando 102 mil focos neste ano, segundo dados do INPE.

O SR. GENERAL GIRÃO (PL - RN. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, caros colegas aqui presentes, boa tarde a todos. E boa tarde também a todos os que assistem à sessão.

Gostaria de pedir inicialmente que a nossa fala tenha repercussão no programa *A Voz do Brasil*.

É difícil, Sr. Presidente, nós fazermos uso da palavra aqui e não termos que nos referir ao Governo Federal. São vários os motivos da minha fala hoje, mas um



em especial é que o Brasil está ardendo, o Brasil está queimando em chamas. Vários espaços que são ocupados de forma produtiva pelo agro aqui no Brasil estão sendo queimados, e já há comprovações de que algumas queimadas estão sendo criminosas.

Vejam só, pessoas que estão dizendo, pelas investigações iniciais, ser ligadas a organizações criminosas, na verdade, a grupos terroristas, Deputado Coronel Assis — grupos terroristas! —, estão tocando fogo no mato e também nas plantações: plantações de milho, plantações de cana-de-açúcar.

Chegaram a acusar os plantadores de cana, os donos de engenho. Não, não se usa mais esse método já há muito tempo. Chegaram a dizer também que alguns desses criminosos já estão confessando que são ligados a facções criminosas, que são grupos terroristas, e também que são ligados a pessoas do MST que disseram abertamente que iriam tocar fogo no agro. Isso foi dito, foi publicado na imprensa que o MST disse que ia tocar fogo no agro.

Quando fizemos a CPI do MST, nós fomos muito claros. Nós defendemos os produtores rurais, os moradores de assentamentos, inclusive os apoiamos, com *kits* de irrigação, com tratores, com grades de arar, com perfuração de poços, com instalação de poços, tudo dentro da modernidade. Até antena para acesso à Internet, aquela antena parabólica, nós estamos colocando lá e pagando anualmente as taxas. E aí eles dizem que vão tocar fogo no agro. Que história é essa?

Agora, isso não é o pior, não! O pior é quando uma autoridade pública, como o Presidente da República, resolve se pronunciar sobre isso. Vejam só o texto que foi publicado hoje, na *Gazeta do Povo: Acuado por recorde de queimadas, Lula transfere a culpa e pode abrir nova crise com o agro.*

Eu vou fazer uma palestra e escrevi um artigo chamando o Lula de "isentão". É o "Lulanóquio". Eu não trouxe o boneco porque não tive tempo de pegá-lo, mas essa é mais uma mentira dele.

"Lulanóquio" ataca outra vez. Com mais uma mentira em suas falas, o Presidente Lula, que foi descondenado, culpa as mudanças climáticas pelas queimadas que estão acontecendo pelo Brasil e agora também no agro. A incompetência do Lula não tem limites, assim como o seu festival de mentiras, apoiado pela Ministra, que é hibernante. A Ministra Marina Silva hiberna durante um período e, de repente, acorda — é exatamente um período de hibernação. É a Ministra do Meio Ambiente. Ela é meio Ministra do Meio Ambiente, é tudo meio.

Do início do ano até o último dia 23, o País já registrou, segundo o INPE, 102.670 focos de queimadas. Esse é um recorde absoluto para o mesmo período nos últimos 14 anos. Eu ia dizer 13 mais 1, mas esse número não me é muito agradável. A extensão da área queimada ultrapassou 113 mil quilômetros quadrados — de novo o número 13; parece coincidência —, somente no primeiro semestre, superando qualquer outro registro da série histórica, que



vem sendo contabilizada há 17 anos.

Meus amigos, quando era o Governo Bolsonaro, a culpa era do Bolsonaro. Só falta o Lula e a Ministra Marina, a hibernante, dizerem agora que a culpa é do Bolsonaro. Como é que pode um negócio desses?

O Brasil está pegando fogo, está em chamas, e o Presidente Lula já deu uma volta e meia ao mundo somente neste período de 1 ano e meio. Quando terminarem os 4 anos, se ele terminar os 4 anos, ele vai fazer o quê? Vai para Marte? Eu acho que era para onde ele deveria ir.

Lamento muito o Brasil pegando fogo!

Muito obrigado, Presidente.

Documento 11/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-14:52
Publ.: DCD - 28/08/2024	Coronel Assis-UNIÃO -MT	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou o impacto da reforma tributária, apontando que o novo imposto sobre consumo, estimado em 27,97%, penalizará a população, especialmente os menos favorecidos. Destacou que a reforma, com suas inúmeras exceções, beneficia setores específicos, mas sobrecarrega o cidadão comum. Além disso, expressou preocupação com a política ambiental do Governo Lula, citando recordes de desmatamento e incêndios no Pantanal e Cerrado, além de cortes nos recursos do IBAMA. Por fim, afirmou que o Governo está mais focado em aumentar a arrecadação do que em reduzir o tamanho da máquina pública, alertando para um futuro econômico preocupante.

O SR. CORONEL ASSIS (Bloco/UNIÃO - MT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, realmente, parece que nós estamos vivendo o Governo da taxação.

A reforma tributária, que passou aqui e passou lá — nós estamos na fase de regulamentação —, não diminui impostos. Desde o início, nós alertávamos isso aqui. Hoje, a verdade veio à tona. Matérias de vários periódicos de âmbito nacional dão conta de que o Governo confirma imposto sobre consumo de 27,97% com a reforma tributária. Esse percentual vai ser cobrado sobre o consumo de todos os itens que não entrarem nas regras especiais que foram



aprovadas na reforma. A Fazenda calcula uma alíquota do IVA, o Imposto sobre Valor Agregado, em 28%, o maior imposto do mundo, Sr. Presidente.

Essa reforma deveria ter sido chamada de "reforma tributária das exceções", porque deram muitos benefícios a setores. Houve muitas exceções. Na verdade, quem vai pagar esse pato e essa conta é o povo brasileiro, é o menos favorecido, é a pessoa que vive de salário, porque esse, meu amigo, não tem como fugir dessa gana arrecadatória que a atual gestão do Governo Federal possui.

Aqui, Sr. Presidente, eu quero também fazer um protesto à atual política ambiental do Governo.

O Presidente Lula enchia a boca para criar uma narrativa construída de que a proteção do meio ambiente teria voltado ao nosso País. Nós fizemos algumas anotações a respeito de publicações feitas em todos os periódicos nacionais.

"Fogo no Pantanal bate recorde enquanto equipe econômica do Governo corta 19% dos recursos do IBAMA." Outra manchete: *"Governo Lula coleciona derrotas e incoerências ambientais"*.

Onde está o Ministério do Meio Ambiente? Cadê os técnicos? Cadê a Ministra? Ninguém sabe! Ninguém viu! Parece que isso não é uma pauta que está acontecendo no nosso País.

"Governo Lula registra recorde de desmatamento no Cerrado e tem segundo pior índice na Amazônia." *"O Pantanal teve em junho o maior número de focos de incêndios da série histórica iniciada em 1998."*

Aqui fica a nossa pergunta: onde está a política de proteção do meio ambiente?

Sr. Presidente, ontem nós vimos nos jornais que até facções criminosas estão sendo acusadas de tacar fogo em vegetações, em plantações. Isso é muito ruim. Por quê? Porque mostra um total descontrole do Estado brasileiro.

Onde está o Governo Federal? Está preocupado em arrecadar, está preocupado em trazer dinheiro para manter a "mamato-lândia", mas não enxuga a máquina, não diminui o tamanho do Estado. Existe uma relação entre o que você ganha e o que você gasta. A partir do momento em que você gasta mais do que arrecada, meu amigo, vai viver no déficit.

Não se iludam! O Brasil está indo ladeira abaixo na parte econômica. Em 7 anos, meus amigos, nós teremos um quadro muito preocupante em nosso País.

Sr. Presidente, peço a V.Exa. a divulgação do nosso pronunciamento pelos meios oficiais de comunicação desta Casa.

Muito obrigado.



Documento 12/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-15:00
Publ.: DCD - 28/08/2024	Dandara-PT -MG	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada destacou a participação de 23 atletas de Uberlândia (MG) nas Paralimpíadas e mencionou a importância do paradesporto para a inclusão social. Mencionou o Projeto de Lei nº 3.104, de 2024, que reconhecer Uberlândia como a "Capital Nacional do Paradesporto" devido à sua forte presença e histórico em eventos paralímpicos. Em seguida, abordou as queimadas, elogiando a ação da Ministra Marina Silva em investigar os recentes incêndios no País, especialmente no Triângulo Mineiro. Enfatizou a necessidade de políticas públicas eficazes para combater as mudanças climáticas e proteger o meio ambiente.

A SRA. DANDARA (Bloco/PT - MG. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Presidente.

Amanhã começam as Paralimpíadas. Uberlândia está muito bem representada, com 23 atletas da delegação convocada para representar o Brasil. Uberlândia será representada pelo Praia Clube Uberlândia, pela Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer — FUTEL, pela Associação de Paraplégicos de Uberlândia — APARU, pelo Clube Desportivo para Deficientes de Uberlândia — CDDU.

Eu acabei de apresentar um projeto de lei que confere a Uberlândia o título de "Capital Nacional do Paradesporto", não só porque a nossa cidade está muito bem representada na nossa delegação, mas também porque já realizou vários eventos nacionais e internacionais muito importantes, como o II Congresso Paralímpico Brasileiro e o I Congresso Paradesportivo Internacional, e, ainda neste ano de 2024, sediará os Jogos do Interior de Minas Gerais Paradesporto.

Ressalto também a importância da nossa grande Universidade Federal de Uberlândia para o paradesporto, com destaque para o trabalho realizado por décadas pelo nosso querido Prof. Dr. Alberto Martins da Costa, ex-Diretor do Comitê Paralímpico Brasileiro e Chefe da Delegação Paralímpica Brasileira nas Paralimpíadas de Sidney, Atenas, Pequim e Tóquio.

O paradesporto é fundamental para promover a inclusão e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Eu tenho um pai com deficiência física e sei como é difícil



encontrar, no cotidiano, ações concretas de inclusão. Nós queremos avançar cada vez mais nesse processo de formação e capacitação, com infraestrutura adequada para incentivar os nossos jovens atletas.

Eu quero desejar boa sorte a todos os atletas do Brasil, em especial aos da minha querida cidade de Uberlândia. Estamos na torcida por medalha. Deem o melhor e arrasem!

O segundo tema, Presidente, sobre o qual eu quero falar com vocês no dia de hoje são as queimadas.

Eu achei muito importante a ação da Ministra Marina Silva de convocar, imediatamente, uma força nacional de investigação para apurar os fatos. Soa-nos muito estranho tantas cidades pegando fogo ao mesmo tempo, na mesma data em que ocorreu o "Dia do Fogo", em 2019.

Eu sou do Triângulo Mineiro, de Uberlândia. No sábado à noite, nós já começamos a sentir aquela fumaça densa chegando às nossas casas. Nós já começamos a perceber, no sábado à noite, uma fuligem no ar.

É muito importante que as pessoas que estão nos acompanhando neste momento saibam que esse ataque ao meio ambiente não vai prejudicar um único setor ou uma única pessoa. Trata-se de um ataque direto à vida das pessoas, ao bem viver e ao nosso mundo como um todo.

É fundamental avançar nos mecanismos de proteção de vegetação e também de biomas, prevendo inclusive a redução de desastres naturais, de epidemias. Se nós preservamos o meio ambiente, nós nos protegemos de desigualdades, de perdas agrícolas. Todos se beneficiam da preservação ambiental.

É fundamental, no caso das queimadas, um inquérito bem estruturado, para apurar e descobrir quem está por trás dessas queimadas que se esparramaram de norte a sul do País, em especial em São Paulo.

As mudanças climáticas não são um tema para o futuro. Elas são uma questão do presente. Esses incêndios estão piorando o clima, que já está seco neste momento. Nós sabemos que, na região do Triângulo Mineiro, o aumento foi de 70%, se comparado ao ano anterior.

Nós precisamos implementar políticas públicas eficazes para combater esses incêndios, fortalecer a fiscalização e o controle ambiental, aumentar o monitoramento, punir atividades ilegais e também estabelecer planos integrados de adaptação e prevenção para a emergência climática.

Vamos cuidar do planeta! Essa é a nossa tarefa.

Obrigada, Presidente.



Documento 13/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-15:08
Publ.: DCD - 28/08/2024	Julio Lopes-PP -RJ	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado expressou preocupação com os ataques do crime organizado no Brasil, destacando que a sociedade está sob ameaça. Mencionou um réu confesso que afirmou ter atado fogo em São Paulo a mando do PCC, e criticou o controle do crime organizado sobre o setor de combustíveis no Rio de Janeiro, onde postos vendem combustíveis adulterados e abaixo do custo, prejudicando a economia e os consumidores. Elogiou o Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, por suas ações contra o crime organizado, e chamou a atenção para a necessidade de uma resposta firme das autoridades nacionais de segurança, como a Polícia Federal e a Secretaria Nacional de Segurança Pública. Alertou sobre a possibilidade de a ANP revalidar a licença de uma empresa que fraudou o setor, considerando isso um crime contra o Brasil.

O SR. JULIO LOPES (Bloco/PP - RJ. Sem revisão do orador.) - Presidente Gilberto Nascimento, queridos Deputados Felipe e Átila, todos da Mesa, meus cumprimentos.

Quero dizer que a sociedade brasileira está sob ataque. Nós temos visto acontecer um grave atentado do crime organizado contra o Brasil, contra a cidadania brasileira. Isso precisa ser imediatamente apurado e monitorado, e ter consequências gravíssimas, Sr. Presidente.

Mostro da tribuna um réu confesso que diz ter atado fogo em São Paulo a mando do PCC. Venho há muito tratando nesta tribuna do grave atentado contra a economia do Rio de Janeiro que o crime organizado do setor de combustíveis tem cometido. São dezenas de postos que estão hoje sob o controle do crime organizado. Herdei do saudoso Senador Dornelles a representação dos sindicatos de combustíveis do Estado. Por isso, junto com eles, tenho sempre alertado o Secretário de Fazenda do Rio de Janeiro e as autoridades de Brasília sobre o grave crime de lesa-competição que essas instituições estão fazendo, destruindo o setor formal de distribuição de combustíveis, Deputado Luiz Lima.

O que acontece é um verdadeiro atentado contra as instituições e contra o comércio livre do Brasil. O que vemos são empresas vendendo combustível abaixo do preço de custo. Como? Elas roubam os clientes na volumetria, pois vendem 1 litro com 700 mililitros, vendem misturas inapropriadas e inadequadas que destroem os veículos. Já disse da tribuna que ajudei um



grande e querido amigo, que trabalhou comigo por 30 anos, a comprar um caminhãozinho de mudança, Deputado Luiz. Ele foi ao interior de Minas entregar uma mudança, abasteceu o caminhão e o motor deu perda total — era um caminhão da Kia zero quilômetro —, porque o combustível que foi colocado ali era criminoso e danificou o motor. Ele teve que fazer a retífica de motor em função da qualidade absolutamente inaceitável daquele combustível. Isso atenta contra os consumidores brasileiros e contra a economia do Rio de Janeiro e do Brasil. O Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, está de parabéns por conduzir, junto ao Derrite, Secretário de Segurança do Estado, uma verdadeira guerra ao crime organizado.

Essas operações, que resultaram no déficit de mais de 8 bilhões de reais ao crime organizado em São Paulo, levaram à reação de atear fogo no Estado de São Paulo inteiro. Esse é um atentado não só contra a sustentabilidade de São Paulo, do Brasil, enfim, do planeta, mas também contra cada cidadão brasileiro, que se viu aviltado e violentado com esse ato de terrorismo. Isso que foi feito é terror, e terror precisa ser combatido pela mais forte arma do Estado, que são a Polícia Federal, a Secretaria Nacional de Segurança Pública e todos os órgãos nacionais de segurança.

É gravíssimo o que aconteceu em São Paulo e o que tem acontecido no Rio de Janeiro, onde postos que são submetidos à fiscalização sofrem assaltos subsequentes ou na mesma hora em que se está fazendo a fiscalização, exatamente para atemorizar os fiscais da ANP. Inclusive, os computadores dos próprios fiscais da ANP são levados, para que não haja a fiscalização.

Isso demonstra que cartéis operam no Brasil. Verdadeiros cartéis mexicanos comandados pelo PCC e por outras organizações estão atentando contra a sociedade civil de forma violenta. E nós, como representantes do povo e da sociedade civil organizada, precisamos aqui nos manifestar com a maior veemência e com a maior contundência. Precisamos cobrar do Ministro Lewandowski, do Presidente da República e demais autoridades a mais consequente e imediata reação a essa política do crime organizado de atentar violentamente contra a sociedade brasileira.

Sr. Presidente, não podemos subestimar essas pessoas e permitir que elas continuem nos atentando.

Quero aqui chamar a atenção, Deputado Luiz Lima, da ANP, que cassou recentemente a licença de uma importante empresa que vem fraudando muito o setor de combustíveis. Agora, o órgão está pensando em revalidar essa licença. Isso será um crime contra o Brasil. Peço a atenção da ANP e de toda a diretoria para não fazê-lo.



Publ.: DCD - 28/08/2024 Luiz Lima-PL -RJ
-

BREVES
COMUNICAÇÕES

BREVES
COMUNICAÇÕES
DISCURSO

Sumário

O Deputado condenou a adaptação do Hino Nacional para linguagem neutra durante um comício de Guilherme Boulos, associando a ação a uma falta de respeito com a Lei nº 5.700, de 1971, que determina a execução integral do hino. Criticou a postura da Esquerda brasileira e a atuação do Governo Lula, mencionando que a atual administração bateu recordes em aprovações pela Lei Rouanet e que as queimadas no Brasil têm sido alarmantes. Mencionou críticas ao Governo feitas por Daniela Mercury e também resposta do ex-presidente da ANVISA, Barra Torres, sobre a crítica de Lula à agência.

O SR. LUIZ LIMA (PL - RJ. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente Gilberto Nascimento. Fico feliz com a pronta recuperação de V.Exa.

Sr. Presidente, a política vive de simbolismos. Nós vivemos de percepções e de atos. Muitos desses atos entregam a falta de comprometimento com a Nação, que é a irresponsabilidade de descaracterizar o Hino Nacional. Isso aconteceu no comício do candidato à Prefeitura de São Paulo, Sr. Guilherme Boulos, do PSOL, com Marta Suplicy ao lado dele, validado pelo Presidente da República, o Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, quando houve a inclusão de linguagem neutra no Hino Nacional. Se não me engano, isso é contra a Lei nº 5.700, de 1971.

A matéria *Hino nacional em ato de Boulos é adaptado para linguagem neutra* diz o seguinte:

Candidato do PSol à Prefeitura de São Paulo, Guilherme Boulos, realizou comício ao lado de Lula na zona sul de São Paulo. Nele, o hino nacional foi adaptado para a chamada linguagem neutra. O verso "Dos filhos deste solo és mãe gentil" virou "Des filhas" deste solo.

(...)

A Lei nº 5.700/1971 determina que "em qualquer hipótese, o hino nacional deverá ser executado integralmente e todos os presentes devem tomar atitude de respeito".

Mais uma vez, a Esquerda brasileira está sendo indisciplinada, irresponsável. Isso é falta de respeito para com o nosso Hino Nacional, tanto que o Sr. Guilherme Boulos apagou o vídeo de suas mídias sociais.

Quer dizer, quando chega perto da eleição, ele se torna contra aborto, ele se torna contra a legalização das drogas. Ele cria ali um eleitorado enorme, e, às vésperas da eleição, se camufla de Deputado Federal mais moderado,



candidato à Prefeitura de São Paulo.

Presidente Gilberto Nascimento, nós tivemos aqui, mais cedo, uma solenidade em homenagem aos psicólogos. Contamos com a presença da cantora Daniela Mercury, que cantou *A cor dessa cidade sou eu*, e o fez muito bem. Porém, eu digo aos artistas do Brasil que, antes de precisar de psicólogo, precisamos de honestidade. Nesta minha participação, vou mencionar um vídeo da Daniela na tribuna. Em 23 de agosto de 2019, ela disse o seguinte: *"Há vários dias, a floresta arde e pede socorro. Que dor. Nesta sexta, dia 23, haverá manifestação em defesa da Amazônia em Salvador, na entrada da Climate Wee, em frente ao Wet'n Wild"*. Porém, as queimadas no Brasil batem todos os recordes. Esta é a maior queimada em 17 anos, afetando 10 Estados brasileiros.

Isso nos leva a pensar que essa militância se cansa de dizer a verdade. Ela sempre tem que criticar, seja o Governo que for. Se há uma falha, é preciso criticar. Mas o Governo Lula bateu todos os recordes em termos de Lei Rouanet: somente em 2023, foram 16,5 bilhões de reais. Ele bateu o recorde da Dilma, que, em 2011, liberou 10 bilhões de reais. Somente em 1 ano, o atual Governo Lula aprovou o dobro do que o Presidente Bolsonaro aprovou em 4 anos de Lei Rouanet. E também aprovou o dobro do que se gastou nos Governos Lula 1 e Lula 2. Refiro-me a um Governo que fechou no vermelho suas contas públicas em mais de 60 bilhões de reais no primeiro semestre deste ano.

E há mais, Presidente Gilberto. Ontem, o Presidente Lula criticou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária — ANVISA ao dizer que ela não produz medicamentos. E o Sr. Barra Torres, em carta aberta, respondeu: *"Com o número insuficiente de trabalhadores e com tarefas que só fazem crescer, o tempo para realização de tais tarefas só pode se tornar mais longo"*.

O Governo Lula é um fracasso em termos de política ambiental e é um fracasso em relação à administração pública, que favorece os amigos, aqueles que o apoiam. Esses amigos, infelizmente, não são honestos com sua crítica. E tem mais: desrespeita o Hino Nacional com o Presidente da República presente.

Então, pobres dos filhos do Brasil, que passam a ser chamados atualmente pelo Presidente Lula de "filhos".

Documento 15/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-15:20
Publ.: DCD - 28/08/2024	Pompeo de Mattos-PDT -RS	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO



Sumário

O Deputado pediu apoio ao Projeto de Lei nº 5.528, de 2023, que estende o direito de contratar empréstimos consignados aos beneficiários de auxílio-acidente do INSS. Mencionou também o Projeto de Lei nº 1.614, de 2024, que sugere a criação da "Zona Franca da Reconstrução" no Rio Grande do Sul. Informou que o projeto busca equilibrar os incentivos que outras regiões do Brasil já recebem, como a Zona Franca de Manaus e os fundos constitucionais do Nordeste e do Centro-Oeste.

O SR. POMPEO DE MATTOS (Bloco/PDT - RS. Sem revisão do orador.) - Deputado Gilberto Nascimento, quero pedir apoio ao Projeto de Lei nº 5.528, de 2023, que visa corrigir uma desigualdade presente na legislação atual sobre os chamados "empréstimos consignados".

Hoje, os aposentados, as aposentadas e quem recebe pensão do Regime Geral da Previdência Social podem contratar empréstimos consignados. No entanto, essa mesma lei não ampara aqueles que recebem o auxílio-acidente, que representa um salário permanente, não ocorre na eventualidade. Esse benefício já está consolidado, é definitivo. Esse é um benefício indenizatório permanente pago aos segurados do INSS que sofreram um acidente e ficaram com sequelas permanentes que reduzem definitivamente a capacidade de trabalho. Não há justificativa para diferenciar o auxílio-acidente dos benefícios de aposentadoria e pensão.

Ora, se o aposentado e o pensionista têm o direito de fazer um empréstimo consignado com juros baixos, eu diria que esse direito tem que ser estendido a quem recebe esse auxílio permanente por conta de um acidente. O projeto já foi aprovado na Comissão de Previdência Social, e eu espero que avance para que possamos vê-lo se tornar lei.

Refiro-me ainda, Sr. Presidente, ao Projeto de Lei nº 1.614, de 2024, da minha autoria, que cria a Zona Franca da Reconstrução no Rio Grande do Sul. Todos sabem que o Brasil tem a Zona Franca de Manaus, que é importante para Manaus, para a Amazônia, porque há incentivos fiscais para as indústrias ali se instalarem. Há um desenvolvimento, um crescimento diferenciado na região. No Nordeste, havia a SUDENE, que hoje é um fundo constitucional com juros subsidiados, juros baratos a fundo perdido, com carência. Enfim, há ali todo um incentivo para o Nordeste. A Amazônia também tem a SUDAM, hoje um fundo constitucional que também recebe incentivos do Banco da Amazônia, com juros subsidiados, prazos para pagar, moratória, toda uma situação favorável. O Centro-Oeste — Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Distrito Federal — tem também um fundo constitucional, ou seja, incentivos para o financiamento, o desenvolvimento, o crescimento, com juros a fundo perdido, enfim, juros zero. O Sudeste — São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais —, não tem fundo constitucional, mas recebe os *royalties* do petróleo. É como se o petróleo não fosse do Brasil. O petróleo é, especialmente, de São Paulo e do



Rio de Janeiro, além do Espírito Santo.

O que o Sul do Brasil tem? Tem o que o peixe faz no Rio Uruguai: nada, nada, nada. Não há nenhum incentivo, nem para o Paraná, nem para Santa Catarina, nem para o Rio Grande do Sul. E agora o Rio Grande do Sul está em crise econômica, em razão da tragédia imposta pelas enchentes. No entanto, o Estado está ajudando a financiar o incentivo fiscal da Amazônia, está ajudando a financiar o incentivo fiscal do Nordeste, está ajudando a financiar o incentivo fiscal do Centro-Oeste, está ajudando a financiar o incentivo fiscal da Zona Franca de Manaus, está ajudando a incentivar a melhoria fiscal do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e de São Paulo em função dos *royalties* do petróleo.

Está na hora de o Brasil olhar para o Rio Grande. O Rio Grande só é grande porque vem da luta do seu povo. E o Brasil é grande porque o Rio Grande ajudou a fazê-lo. Agora o Brasil precisa ajudar a engrandecer o Rio Grande. Para que o Rio Grande possa continuar grande, é preciso que o agronegócio, que a agricultura, que o serviço, que a indústria, que o comércio se levantem, se ergam. Assim, o Rio Grande poderá respirar. O gaúcho merece, precisa, necessita, tem esse direito.

Por isso, nós queremos criar, no Rio Grande, a exemplo da Amazônia, uma zona franca ou um fundo constitucional que facilite, que incentive, que crie linhas de crédito com prazo para pagar, com carência para pagar, com juros subsidiados, para que o Rio Grande possa se reerguer dessa tragédia. Se há um Estado que mereça, é o Rio Grande. No entanto, são os outros que recebem os benefícios. O Rio Grande não tem nada, mas precisa ter. Por isso, peço que aprovemos esse projeto.

Documento 16/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-15:24
Publ.: DCD - 28/08/2024	Alice Portugal-PCdoB -BA	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada expressou sua gratidão aos responsáveis pela concessão do título de cidadã do Município de Itapitanga (BA), destacando a importância do reconhecimento para sua carreira política. Ressaltou a relevância da política como uma arte de transformação e a necessidade de infraestrutura, como a conclusão da BR-030, para o desenvolvimento da região. Criticou a influência das fake news, especialmente em relação às recentes queimadas em São Paulo, que acredita serem criminosas e não atribuíveis aos movimentos de esquerda, como alegado por algumas fontes. Por fim, pediu uma investigação



aprofundada.

A SRA. ALICE PORTUGAL (Bloco/PCdoB - BA. Sem revisão da oradora.)
- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, trago uma fala de agradecimento, cuja publicação eu peço que se dê nos Anais da Casa, no programa *A Voz do Brasil* e no *Jornal da Câmara*.

Ontem, fui agraciada com o título de cidadã do Município de Itapitanga, que fica no sul da Bahia. Foi um momento muito emocionante, desses que coroam a nossa participação na política. Isso se dá quando nós temos a sensação de que, de fato, o que fazemos com denodo e dedicação dá certo e constrói. Política não é necessariamente algo sujo. Política é arte: arte de convencer para transformar a vida das pessoas. Foi um momento muito tocante.

Eu quero muito agradecer esse título ao Presidente da Câmara Municipal, Nerivaldo Moura dos Santos, o Neu de Aurino, e ao Vereador Laurêncio dos Santos Barreto, o Lau Barreto, autor da proposição. Cito ainda a Vereadora Rildes Magalhães, o Vereador Mateus Silva e o Vereador Erlon.

Menciono também a presença em massa nessa sessão da Câmara dos agentes comunitários de saúde e de combate às endemias, além do Prefeito de Itapitanga, Ró de Beto, e do Vice-Prefeito, meu companheiro de muitas lutas, Joel Fernando. Cito ainda os Secretários e as Secretárias, em especial, a Secretária de Saúde, Daniela Tolentino — ontem, inclusive, visitamos a clínica de fisioterapia pós-COVID, constituída através de emenda ao Orçamento do nosso mandato —, assim como o ex-Prefeito Joaquim Cerqueira, que deu um *show* de pronunciamento.

Itapitanga é dessas cidades que sofreram com a debacle da lavoura cacaueteira e, no momento, espera outras formas de desenvolvimento. Ali se aguarda, por exemplo, que a BR-030 e outras ligações possam fazê-la perto de Poções a 1 hora e 40 minutos. Então, nós estamos apelando para que essa estrada seja finalizada, seja realizada *in totum*, ainda este ano, a fim de garantir maior facilidade de escoamento de produção e de mobilidade do povo de Itapitanga, de Coaraci e de toda a região.

Creio que momentos como esse precisam ficar registrados e o agradecimento deve ser feito, para que nós possamos, de fato, fazer da política essa via de construção, de relacionamento positivo, de modificação de consciências, em busca de melhores condições de vida para as pessoas dos quatro cantos do País.

Por último, Sr. Presidente, gostaria de dizer que o que estamos vendo no Brasil, em ano de mudanças das Câmaras Municipais e das Prefeituras Municipais, é ainda a manutenção de forte influência das *fake news*, da tentativa de insuflação da cultura do ódio. Vejam o ex-Twitter com a indicação de suspensão de contas e com a ameaça de retirada do escritório da empresa do Brasil, porque não toma providências em relação às *fake news*.



Agora estamos vivendo nova onda de *fake news* com as queimadas, que, conforme tudo indica, foram criminosas em São Paulo, evidentemente, aproveitando-se da grande seca, do período de estiagem, que é típico da plataforma continental brasileira, para tentar dizer que é coisa dos movimentos de Esquerda, quando, na verdade, é bem diferente o que está sendo comprovado pela Polícia em São Paulo. E eu espero que as investigações cheguem ao cabo.

Portanto, é hora de preservarmos a democracia, de elegermos Prefeitas e Prefeitos com projetos, Vereadores com projetos, para que possamos edificar cada vez mais a democracia no País, em apoio às mudanças e à reconstrução que o Presidente Lula vem propondo e realizando no território nacional.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

Documento 17/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-15:28
Publ.: DCD - 28/08/2024	Jandira Feghali-PCdoB -RJ	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada defendeu o MST contra acusações de envolvimento em queimadas e defendeu a cantora Daniela Mercury, criticada por supostamente só abordar questões ambientais durante o Governo Bolsonaro, destacando que o Governo atual está agindo mais efetivamente contra crimes ambientais. Criticou o editorial da Folha que defendeu a privatização da PETROBRAS, Caixa Econômica e Banco do Brasil, ressaltando que essas estatais são essenciais para o desenvolvimento nacional e tiveram desempenho positivo, com lucros expressivos e contribuições importantes para o PIB. Destacou que a PETROBRAS, criada em uma época de descrença, hoje é uma das maiores petrolíferas globais.

A SRA. JANDIRA FEGHALI (Bloco/PCdoB - RJ. Sem revisão da oradora.)
- Sr. Presidente, agradeço a oportunidade e cumprimento os colegas, os funcionários da Câmara e quem nos assiste.

Presidente, eu pedi a palavra para tratar do editorial da *Folha de S.Paulo* do domingo, mas, antes de entrar nesse tema, queria apenas reagir a dois pronunciamentos que aqui ouvi. Em um, sobre as queimadas, acusa-se o MST. Acusar o MST de incendiar áreas produtivas não tem relação com um movimento de quem produz. As pessoas vinculadas a esse movimento



produzem alimento, fazem parte da agricultura familiar e nunca ocuparam terras produtivas. Então, isso é de uma irresponsabilidade, de uma leviandade que não cabe no Plenário do Parlamento brasileiro!

Em segundo lugar, queria reagir também à acusação de desonestidade em relação à cantora Daniela Mercury, no sentido de que ela sóalaria das queimadas no Governo Bolsonaro. Na verdade, ela continua sendo uma defensora do meio ambiente. Antes, havia cumplicidade com os criminosos; hoje, o Governo investiga, apura. As situações são bastante diferentes. É preciso respeitar as pessoas que fazem arte, cultura e um trabalho sério no Brasil.

Vou agora reagir ao editorial da *Folha de S.Paulo* do último domingo. Esse editorial da *Folha* defendeu a privatização da PETROBRAS, da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. Ora, isso está me levando a outros períodos da conjuntura brasileira em que essa proposta for apresentada com força, e parece-me que existem aqui alguns viúvos dessa demanda.

A mídia brasileira precisa estar informada, porque esse é o seu papel. Quem fez esse editorial deveria ter olhado o relatório do Ministério da Gestão do dia 26 de julho. Lá estão os relatórios das estatais brasileiras. As estatais brasileiras tiveram faturamento de 1,25 trilhão e lucro de quase 198 bilhões. A PETROBRAS bateu recordes de produção e de faturamento, apesar das oscilações do preço do barril de petróleo. A Caixa Econômica e o Banco do Brasil cresceram. Essas três empresas correspondem a quase 6% do PIB brasileiro.

Privatizar por que e para quê? Ele vai negar o papel da Caixa Econômica e do Banco do Brasil nos projetos de recuperação de moradias populares, de transferência de renda, vai negar o Plano Safra, vai negar o Plano Safra da Agricultura Familiar, vai negar tudo o que esses bancos fazem pelo desenvolvimento nacional? Vai querer de novo apresentar os mesmos argumentos da época da criação da PETROBRAS? Na década de 50, quais foram os argumentos? Dizia-se que o Brasil não tinha petróleo explorável, não tinha capacidade de engenharia e não tinha como investir, e hoje a PETROBRAS está entre as dez maiores petrolíferas do mundo. Então, o que é isso? É saudade do quê? A defesa desses argumentos está sendo baseada em quê?

Hoje, precisamos muito da PETROBRAS. Este é um momento de reconstrução, um momento do PAC, um momento de elaboração de um projeto de desenvolvimento nacional. Essa empresa tem o papel não só de desenvolver diversas cadeias produtivas como também de fazer a transição energética. Esse deve ser o papel de uma empresa de energia como é a PETROBRAS, brasileira, que vá além das cadeias de produção do setor naval e de tantas outras.

Preciso, portanto, reagir a isso e dizer ao editorialista da *Folha de S.Paulo* que se informe, respeite essas estatais e faça com que a mídia brasileira esteja, de



fato, a favor do desenvolvimento.

Quero lembrar que mais de 180 cidades no mundo já reestatizaram suas companhias de água. Isso aconteceu em 37 países. A Argentina e a Inglaterra tiveram um resultado muito negativo após a privatização das suas petrolíferas. Ora, vamos olhar para a realidade mundial, vamos olhar para a realidade brasileira e ver a importância estratégica dessas empresas neste momento, em que temos um Presidente que pensa o Brasil, pensa o desenvolvimento e pensa um projeto para as trabalhadoras e para os trabalhadores brasileiros.

Obrigada, Presidente.

Documento 18/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-15:44
Publ.: DCD - 28/08/2024	Nilto Tatto-PT -SP	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado abordou a situação das queimadas e incêndios no Brasil, destacando o impacto em regiões como o Pantanal, Amazônia e interior de São Paulo, e ressaltando a diferença de postura entre o atual Governo Federal, que combate os incêndios, e o Governo anterior, que incentivava tais crimes ambientais. Defendeu a aprovação de leis mais rigorosas para responsabilizar proprietários de terras onde ocorram incêndios criminosos, como o Projeto de Lei nº 5.014, de 2020, de sua autoria, que proíbe a utilização agropecuária ou urbana das terras com cobertura vegetal nativa ilegalmente desmatada ou queimada, pelo prazo de 20 anos. Encerrou conclamando o Congresso a alinhar suas ações com os interesses e direitos do povo brasileiro, especialmente em face da crise climática.

O SR. NILTO TATTO (Bloco/PT - SP. Sem revisão do orador.) - Presidente Gilberto Nascimento, venho a esta tribuna para falar sobre as queimadas, sobre os incêndios que temos observado no País inteiro, no Pantanal, na Amazônia, também no Estado de São Paulo, o que nos deixou muito assustados. Nesse final de semana, no sábado, eu estava na região de Ribeirão Preto, Franca. O ar era irrespirável nessa região. A quantidade de incêndios nos deixou aterrorizados.

Já se verificou que não teve causa natural essa quantidade de incêndios simultâneos em curto espaço de tempo em várias regiões do Estado de São Paulo e também de outros Estados. É preciso que se apurem os casos e se



descubram os autores, as pessoas que estão por trás disso, e as razões desses incêndios criminosos no País inteiro, sobretudo num forte período de seca.

Mas há uma diferença enorme quando olhamos a reação do atual Governo Federal e a do Governo anterior. Lembro que eu, em 2021, no mesmo período do ano, também estava viajando pelo interior de São Paulo em 2021 e também estavam acontecendo queimadas, inclusive na Amazônia. A diferença é que o Governo daquela época, naquele momento, incentivava os criminosos a atear fogo no País inteiro, especialmente na Amazônia. No Governo atual, no domingo, por exemplo, o Presidente Lula foi visitar o centro de operações no IBAMA, foi verificar a sala de situação criada pelo Governo Federal. No caso de São Paulo, enviou imediatamente equipamentos e pessoal técnico para ajudar o Governo do Estado de São Paulo a combater os incêndios nos canaviais. Há uma diferença enorme quando temos um Governo que quer fazer alguma coisa, e faz, como o Presidente Lula está fazendo.

Mas esta Casa precisa fazer alguma coisa! Ela precisa parar de produzir leis, de aprovar projetos de lei que vão no sentido contrário ao que todos precisamos fazer para enfrentar a crise climática. Vamos enfrentar cada vez mais eventos climáticos extremos, que atingem especialmente os mais pobres no campo e na cidade. Não dá para aceitarmos, por exemplo, projeto que foi aprovado agora de forma terminativa na CCJ. Ele praticamente acaba com as áreas de preservação permanente, abrindo a possibilidade de se construírem represas em tudo o que é rio, sem licenciamento ambiental.

Eu gostaria de dizer que é oportuno aprovarmos o Projeto de Lei nº 5.014, de 2020, de minha autoria. Ele tem como objetivo proibir a utilização agropecuária das propriedades em que ocorrerem incêndios criminosos. Todo proprietário precisa ter responsabilidade e cuidar da sua área. Não dá para aceitar que incentive ou deixe que taquem fogo na sua propriedade, no seu canavial, como vem acontecendo no Estado de São Paulo. Incêndios causam danos ambientais, mortandade de animais, consequências para a saúde das pessoas, para o orçamento público. Não dá para imaginar o custo que isso tem para a sociedade como um todo.

É fundamental que o Congresso, que este Parlamento, que a Câmara em especial resgate a sua sintonia com os interesses, valores e direitos do povo brasileiro. É preciso superar essa visão privatista, esse interesse particular, essa ação de grupos desta Casa que propõem e votam projetos que priorizam interesses particulares, interesses privatistas, interesses que não levam em consideração o momento que estamos vivendo, de enfrentamento da crise climática, em que o povo brasileiro sofre muito.

Gostaria que este pronunciamento fosse divulgado pelos meios de comunicação desta Casa.

Obrigado.



Documento 19/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-16:40
Publ.: DCD - 28/08/2024	Cabo Gilberto Silva-PL -PB	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou as queimadas criminosas que afetam o agronegócio, especialmente no Estado de São Paulo, governado por Tarcísio de Freitas, oposição ao Governo Lula. Ademais, condenou o silêncio dos artistas que, durante o Governo Bolsonaro, protestavam contra as queimadas na Amazônia. Além disso, censurou a política econômica do Governo Lula, destacando que a dívida pública ultrapassou 1 trilhão de reais e denunciando o déficit de quase 70 bilhões de reais no primeiro trimestre. Por último, responsabilizou o Congresso Nacional pela aprovação do rompimento do teto de gastos no início do Governo Lula, o que permitiu um gasto público maior que a arrecadação e contribuiu para a deterioração da economia nacional.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, irei atentar aqui para dois temas gravíssimos que estão acontecendo atualmente no nosso País.

O primeiro, Deputado Coronel Fraga, são as queimadas, e já se prova que são criminosas. Não se prova de onde estão saindo, mas se prova que estão prejudicando o agro brasileiro. Isso é fato. As queimadas, criminosas, estão acontecendo em vários Estados da Nação brasileira, mas em especial no Estado de São Paulo, governado por Tarcísio de Freitas, que é oposição ao descondenado Lula.

Eu pergunto aos senhores que estão em casa: os senhores se lembram daqueles artistas da Lei Rouanet, com os bolsos cheios de recursos públicos, fazendo musiquinha para atacar o Governo Bolsonaro, cantando "salve a Amazônia"? Os senhores se lembram? Cadê esse povo? Cadê esse povo? Cadê os artistas da Lei Rouanet, para falar das queimadas que estão batendo recorde? São hipócritas, são canalhas, que tentam manipular a opinião pública.

O segundo tema, Sr. Presidente, é muito mais grave ainda, porque é sobre a economia. O Brasil está no fundo do poço, literalmente, e o descondenado Lula está cavando mais ainda esse poço. Nós não sabemos onde iremos parar. E aqui falamos com provas, fatos, não com as mentiras que Lula conta todos os dias, assim como fazem alguns de seus aliados, caras de pau, que não têm o que falar e não têm como provar.

Nós provamos. A dívida pública do nosso País ultrapassou 1 trilhão de reais —



Vejam só! Meu pai do céu! —, mais de 1 trilhão de reais, estourando as contas da Nação brasileira. E foi publicizado ontem, Sr. Presidente, um déficit de quase 70 bilhões de reais no primeiro trimestre. É uma vergonha o que Lula está fazendo com os cofres públicos.

E vamos lembrar aqui que este Congresso também tem sua responsabilidade. Quando o descondenado venceu as eleições, porque foi ajudado diretamente sabemos por quem, o que foi que aconteceu? Este Congresso aprovou a quebra da regra do teto de gastos. Os senhores se lembram? O que é isso, população brasileira? Liberou para Lula gastar mais do que arrecada, e o Governo Bolsonaro trabalhou 4 anos respeitando o teto de gastos.

Aí vem o arcabouço fiscal, que ele mesmo descumpre. Gasta o que não pode com as suas viagens, as estatais estão quebradas, o Brasil está literalmente no fundo do poço. Aí vem a propaganda do Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, o maior mentiroso do último século, dizendo que o Brasil voltou. Voltou para onde, descondenado? Para o rombo que Lula e Dilma deixaram.

Obrigado, Presidente.

Documento 20/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-16:44
Publ.: DCD - 28/08/2024	Paulão-PT -AL	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou a redução de 40% da população em extrema pobreza no Brasil em 2023, conforme relatório do Observatório Brasileiro das Desigualdades. Ademais, ressaltou que essa queda foi mais significativa no Nordeste e que houve redução da pobreza entre diferentes grupos raciais. Além disso, lembrou que ainda há mais de 800 milhões de pessoas passando fome no mundo, em razão da falta de vontade política. Por último, elogiou a ação do Presidente Lula, da Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e da Polícia Federal contra as queimadas criminosas, enfatizando a gravidade dos impactos ambientais e sociais causados por essas ações.

O SR. PAULÃO (Bloco/PT - AL. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero dar destaque a uma notícia muito importante publicada na imprensa brasileira, e destaco aqui o jornal *Folha de S.Paulo* e o *UOL*: *A população em situação de extrema pobreza no Brasil caiu 40% em 2023, aponta relatório*



do Observatório Brasileiro das Desigualdades, divulgado hoje (27).

Essa redução teve como foco a região que eu tenho orgulho de representar, que é o Nordeste. Ao mesmo tempo, houve queda em relação às mulheres negras, de 3,5% para 1,9%; homens negros, de 3,3% para 2%; mulheres não negras, de 2% para 1,3%; e homens não negros, de 1,9% para 1,3%, tanto na Região Norte como na Região Nordeste.

Claro que é uma notícia exitosa, é um motivo de alegria. Mas o mundo ainda tem mais de 800 milhões de pessoas que passam fome. E não é falta de alimentos; é falta de vontade política. Enquanto isso, há uma concentração de renda em que a riqueza de 10 homens corresponde à de 3 bilhões de pessoas.

A temática desigualdade social é muito forte, e nós vamos ter que sempre perseguir e ter o sonho, a esperança e a utopia de que um dia ninguém esteja passando fome. Essa é a utopia que esta Casa e o Poder Executivo teriam que perseguir, e eu faço este registro.

Outro assunto, Sr. Presidente, é a ação do Presidente Lula, da Ministra Marina da Silva, do Ministro da Justiça e também da Polícia Federal quanto a essas queimadas criminosas, inclusive com revelações de pessoas que receberam dinheiro para fazê-las propositalmente. Isso é muito grave. Do sábado para o domingo, aqui em Brasília, a qualidade de vida ficou rebaixada, devido à fumaça que atingiu Brasília, São Paulo. E esse processo agrava o meio ambiente, agrava a agricultura familiar, agrava o agronegócio, já que essa notícia é de caráter mundial.

Então, eu queria dar destaque aqui à ação do Presidente Lula para que a PF coloque na cadeia esses criminosos que, propositalmente, estão destruindo o Brasil.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

Documento 21/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-16:48
Publ.: DCD - 28/08/2024 -	Maria do Rosário-PT -RS	
	BREVES COMUNICAÇÕES	OUTROS DISCURSO

Sumário

A Deputada saudou a delegação gaúcha presente na Câmara dos Deputados, composta por representantes de diversas entidades empresariais do Rio Grande do Sul, destacando a importância do setor produtivo e empreendedor do Estado. Ademais, solidarizou-se com as reivindicações dos empreendedores gaúchos, que estão enfrentando dificuldades para obter crédito. Além disso, ressaltou os esforços do Governo Federal em apoiar o setor produtivo no



Estado. Por fim, agradeceu a solidariedade recebida durante as inundações recentes no Estado e manifestou apoio aos demais entes da federação atingidos pelas queimadas.

A SRA. PRESIDENTE (Maria do Rosário. Bloco/PT - RS) - Obrigada, Deputado Paulão.

Eu agradeço ao Deputado Pompeo de Mattos pela condução dos trabalhos e registro que é sempre uma alegria, para mim, voltar à condução dos trabalhos da Câmara.

Agradecendo aos senhores e às senhoras que estão inscritos, eu peço licença para fazer um registro de presença. Há uma delegação, Deputado Pompeo de Mattos, muito importante do Rio Grande do Sul presente aqui na Câmara dos Deputados nesta tarde.

A Mesa Diretora saúda a delegação gaúcha, guerreiros e guerreiras que, do nosso Rio Grande, da nossa Porto Alegre, trazem as suas demandas a Brasília, trabalhando pela reconstrução do Estado.

Aqui conosco estão o Deputado Bohn Gass e o Deputado Pompeo de Mattos, e nós damos as boas-vindas à delegação composta pela Sra. Suzana Vellinho Englert, da Associação Comercial de Porto Alegre — ACPA e da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul — FEDERASUL; pela Sra. Maria Fernanda Tartoni, da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Rio Grande do Sul — ABRASEL-RS; pelo Sr. Arcione Piva, do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre — SINDILOJAS; pelo Sr. Irio Piva, da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre — CDL; pela Sra. Aline Colombo, da Associação do Comércio e Indústria da Restinga — ACIR e da Associação Gaúcha de Empresas e Profissionais de Eventos — AGEPES; pelo Sr. Rafael Padoin Nenê, da SECOVI-RS/AGADEMI; pela Sra. Letícia Mello, do SINDEEDIN/RS; pelo Sr. Paulo Geremia, representando o Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região; e pelo Sr. Luiz Carlos Bohn, do Sistema Fecomércio do Rio Grande do Sul.

Essas entidades, Deputados e Deputadas, estão aqui representando o setor produtivo, o setor empreendedor da cidade de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. Eles são do setor hoteleiro, da educação, sobretudo das escolas de educação infantil, que somam 2 mil escolas no nosso Rio Grande do Sul.

No diálogo com eles, reconhecem os esforços que tem feito o Governo Federal. Eu mesma tive a oportunidade de apresentar alguns aspectos que esses setores conhecem de forma muito direta.

Eles também trazem reivindicações, como a dificuldade que os empreendedores têm tido diante da busca do crédito que está à disposição. Aqueles que retiraram seus empréstimos no período da pandemia, neste momento, estão negativados pelo esforço que estão fazendo para a



reconstrução de negócios e a manutenção de empregos. É verdade que duas folhas de pagamento foram subsidiadas como apoio financeiro para os salários pelo Governo Federal, mas existem ainda recursos disponíveis no Orçamento, e 49% das empresas que solicitaram esse benefício não o conseguiram, pela condição de negativados.

Então, nós nos somamos, e eu peço licença, portanto, como bancada gaúcha e como Mesa Diretora, à delegação gaúcha para dar-lhes boas-vindas e dizer que o Brasil, que nos deu tanta força, tanto apoio, tem neste momento também um olhar sobre o nosso Rio Grande. Ao mesmo tempo, como gaúcha, eu aproveito para agradecer aos que lutam dentro do Rio Grande e ao Brasil. Nessa hora tão difícil também, somos irmãos daqueles Estados que estão vivendo esse momento terrível de incêndios. O Rio Grande será irmão de todos os Estados, como contou com os demais Estados, e juntos e juntas formamos um Brasil.

Deputado Bohn Gass, tem V.Exa. a palavra.

Documento 22/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-17:40
Publ.: DCD - 28/08/2024	Evair Vieira de Melo-PP -ES	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou a atuação da Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, responsabilizando-a pelo aumento das queimadas no Brasil. Afirmou que, ao contrário de gestões anteriores, a atual está agravando a situação e sugeriu que o Presidente Lula deveria demitir Marina Silva. Comparou negativamente a gestão da Ministra com a do Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, elogiando a eficiência deste em combater incêndios. Também sugeriu que a Ministra estaria despreparada e alheia às necessidades do Brasil, pedindo sua saída do cargo.

O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO (Bloco/PP - ES. Sem revisão do orador.)

- Sr. Presidente, eu espero que o Presidente Lula, popularmente conhecido como Barrabás, possa ouvir o seu conselho político e exercer a oportunidade que tem de devolver a Marina Silva para o povo do Acre. Diante da ação da Marina Silva, que com esta queimada no Brasil possivelmente já virou cinza, já virou pó, o Lula tem a oportunidade com a qual sempre sonhou: ficar livre da Marina Silva. Com certeza, o Governo é um horror, mas a Marina Silva consegue piorá-lo ainda mais.



Quando, 4 anos atrás, enfrentamos queimadas no Brasil, a Marina, com aquela entonação de voz, dizia: "*É Bolsonaro, é Bolsonaro, é Bolsonaro!*" Marina, cadê você, Marina? Então agora é o Lula? Se Bolsonaro botou fogo em 20, você está botando fogo em 60! Que horror! Que vergonha! Olhem para a imagem do Brasil, que tem sua Pasta do Meio Ambiente conduzida por essa desqualificada, por essa despreparada, por essa fugitiva do Acre! Falo com respeito aos Vereadores do Acre — há Vereadores nobres e importantes lá. A Marina Silva nem para Vereadora seria eleita pelo povo do Acre. Ela fugiu de lá, abandonou o seu povo — o pior dos soldados é o que abandona a guerra, é o que abandona o seu povo —, foi para São Paulo se juntar com os artistas, com os atores. Arrumou um mandatozinho de Deputada Federal, e não exerce esse mandato, ou seja, ignorou o povo de São Paulo também. Agora virou fumaça, virou cinza.

Coitado do nosso povo! Marina Silva, na verdade, está confirmando tudo aquilo que esperávamos. Num momento como este, vejam a diferença que faz ter um Tarcísio em São Paulo. Ele chamou para si a responsabilidade, abriu os braços para todos aqueles que quiseram ajudar. Quero enaltecer também os usineiros de São Paulo, as empresas agropecuárias de São Paulo, que ofereceram três vezes mais homens, máquinas e equipamentos do que o Estado de São Paulo tinha. Efetivamente, 2.600 focos foram a zero em 72 horas. E a Ministra Marina Silva está aí se justificando, dizendo agora que são as mudanças climáticas as responsáveis.

Marina Silva, pelo amor de Deus! Você mesma disse que não estudou. Se estudou, não aprendeu; se aprendeu, não exerce. Naturalmente, não dá para viver de justificativas. Você está igual àquele ladrão que é preso e é solto, é preso e é solto, é preso e é solto. Toda vez uma justificativa diferente, Marina Silva!

Lula, eu espero que o seu conselho político tenha lhe convencido de que o seu Governo precisa de uma mudança ministerial, porque a tragédia do seu Governo é a tragédia do Brasil. Nós da Oposição queremos, sim, que o Governo faça uma ampla reforma ministerial. Quem está sangrando é o Brasil. Quem está queimando é o Brasil. Comece pela Marina Silva! Não precisa esperar fim de prazo eleitoral, eleição da Mesa da Câmara... A demissão de Marina Silva vai ser uma unanimidade. Primeiro, a equipe do Governo vai ficar livre dessa coisa, dessa ogra — já que ela me chamou de ogra, eu devolvo —, dessa ogra no Ministério do Meio Ambiente. É isso mesmo. Estou devolvendo. Precisamos ficar livres dessa mulher que bota fogo no Brasil. Ela mancha a imagem do Brasil, o conceito do Brasil.

A Oposição não é miserável, os Deputados vão contribuir, nós vamos fazer uma caixinha e vamos pagar passagem para a Marina ir para onde ela quiser, para a França, para Moscou, para Pequim. E ela leve o Boulos junto. Eu quero ver a Marina defender esse discurso dela lá em Pequim, e o Boulos invadindo os prédios públicos. Naturalmente, eles estariam na guilhotina.



Vá com Deus, Marina! O Brasil agradece. (*Palmas.*)

Documento 23/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-18:00
Publ.: DCD - 28/08/2024	Mauricio Marcon-PODE -RS	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou a atuação dos artistas que usaram sua influência para criticar as queimadas no Governo anterior e apoiar a campanha de Lula em 2022, ressaltando que o Governo Lula enfrenta recordes de queimadas na Amazônia e no Pantanal. Lamentou que a Lei Rouanet tivesse destinado bilhões de reais a artistas, alegando que isso prejudica a alocação de recursos para outras regiões como o Rio Grande do Sul. Acusou o Governo de descaso com as florestas e criticou a narrativa de que o aquecimento global é o principal responsável pelos incêndios, considerando-a uma desculpa inadequada.

O SR. MAURICIO MARCON (Bloco/PODE - RS. Sem revisão do orador.) - Querido Presidente e amigo Deputado Pompeo de Mattos, há praticamente 3 anos, no dia 5 de setembro de 2021, o *Fantástico*, da Rede Globo, anunciava uma nova música de 30 artistas preocupados com o fogo na Amazônia. Fez uma chamada, e a música seria lançada de forma inédita naquele programa, outrora visto por muita gente e hoje largado às traças.

A música que os 30 artistas fizeram versava o seguinte: *"Salve a Amazônia! Salve-se a selva ou não se salva o mundo"*. Eram artistas emocionados, uma palhaçada sem tamanho.

Nós ficamos atônitos, porque imaginávamos que, naquele momento, o Armagedom se avizinhava. Pois bem, esses artistas participaram ativamente, Presidente, da campanha de 2022. Dentre muitos desconhecidos, que ninguém nem conhece, havia dois que eu consegui resgatar que eram um pouquinho mais famosos.

Na campanha de 2022, Caetano Veloso afirmou em vídeo: *"Tem que ser Lula"*. Nando Reis, fazendo o L aqui numa cena patética, disse o seguinte: *"Votem Lula, para derrotar o inominável neste domingo. Assim, segunda-feira, começa a varrer seu rastro de ódio e destruição"*.

Pois bem, Presidente, 3 anos se passaram e agora, sim, o Armagedom se



avizinha. Nós temos reportagem, números — números, não narrativas. O *Gazeta do Povo* traz: *Queimadas no Governo Lula batem recorde* — prestem atenção — *de 14 anos (...)*. Ou seja, o recorde anterior não era do Bolsonaro, quando esses palhaços fizeram a música, era do último ano do Governo Lula. Olhem que coincidência! O que chama mais a atenção é que agora o BO não é só na Amazônia, Presidente: queimadas na Amazônia e no Pantanal batem recorde.

Se não bastasse o número de focos, também temos um recorde de área devastada. O recorde, que também era de Lula, em 2007, foi quebrado agora, em 2024, pelo próprio Lula, ou seja, ele não está nem aí para as nossas florestas.

Mas, Presidente gaúcho Pompeo de Mattos, no ano passado, a Lei Rouanet destinou 16,5 bilhões de reais para que palhaços como Nando Reis ficassem "pianinhos" quando acontecessem as tragédias na Amazônia e no Pantanal. V.Exa. sabe quanto foi prometido, mas não foi pago para o Rio Grande do Sul? Foram 12 bilhões de reais. O dinheiro para calar palhaços como Caetano Veloso e Nando Reis é muito mais importante do que salvar o nosso Rio Grande do Sul, Sr. Presidente. Este ano, estão dizendo que vai a 21 bilhões de reais o dinheiro para os artistas.

Enquanto o povo se lasca e os artistas fazem campanha para o ladrão, a Amazônia e o Pantanal pegam fogo. E tem gente que está culpando o aquecimento global, que começou 1 ano e meio atrás. Ah, tenham paciência! Hipócritas!

Documento 24/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-18:28
Publ.: DCD - 28/08/2024	Helder Salomão-PT -ES	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado destacou o fortalecimento das políticas públicas e o crescimento econômico no Brasil, criticando a Oposição por tentar desviar o foco dos avanços. Defendeu a Ministra Marina Silva, afirmando que ela enfrenta uma articulação criminosa de queimadas, investigada pela Polícia Federal, e mencionou a investigação sobre o chamado Dia do Fogo. Reiterou que os responsáveis serão punidos. Além disso, anunciou que o Município de São Mateus terá um novo curso de medicina, fruto da decisão do Governo de expandir cursos públicos na área.



O SR. HELDER SALOMÃO (Bloco/PT - ES. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Presidente.

É inquestionável que os números da economia que mostram o crescimento das políticas públicas no Brasil são cada vez mais robustos e vigorosos. É por isso que nós vemos aqui uma Oposição fazendo discursos para tentar esconder aquilo que a população brasileira já está vendo.

Aliás, eu ouvi aqui um Deputado dizer que a Ministra Marina Silva fugiu do Acre. A Ministra Marina Silva está enfrentando uma articulação que está sendo investigada pela Polícia Federal, como foi investigado em 2019 o chamado Dia do Fogo. Ficou constatado que o Dia do Fogo foi uma articulação criminosa para colocar fogo em algumas regiões do País, especialmente no Norte do País. Hoje de manhã, um jornal de uma tevê aqui no nosso País mostrava que as imagens de satélite comprovam que fogo foi colocado em várias regiões do País ao mesmo tempo.

Digo àqueles que estão gritando demais, que estão tentando culpar o Governo, que quem fugiu antes de terminar o mandato foi o ex-Presidente. Ele abandonou o seu País e fugiu para os Estados Unidos. A Ministra Marina Silva, o Governo Lula está enfrentando a situação. Isso vai ser investigado, aqueles que estiverem envolvidos com esse crime. Alguns já foram presos. Um, aqui em Goiás, disse que recebeu para colocar fogo numa fazenda. Isso indica que há uma ação criminosa em curso no País. Os culpados, os envolvidos têm que ser punidos com rigor. O que nós vimos no último período no Brasil foi a diminuição do número de queimadas, especialmente na Região Norte. As queimadas diminuíram. É um desafio nós continuarmos enfrentando este problema.

Então, calma, vocês que estão muito animados em fazer discurso! Daqui a pouco, os seus poderão estar envolvidos nesses crimes bárbaros que acontecem no nosso País.

Por fim, Presidente, eu peço mais 30 segundos para falar de uma reunião que nós realizamos hoje no Ministério da Educação, uma reunião importante, para tratar do curso de medicina no Município de São Mateus. É uma bandeira da nossa bancada, uma decisão do Ministério da Educação, do Presidente Lula expandir os cursos de medicina, cursos públicos de medicina. A reunião contou com a presença dos representantes da UFES. Em breve, nós vamos ter o curso de medicina em São Mateus.

Muito obrigado.



Sumário

O Deputado criticou o Governo, acusando-o de ser responsável pelas maiores queimadas na Amazônia e no Pantanal, além da morte de milhares de crianças ianomâmis. Também atacou a recente ação envolvendo o Deputado Guilherme Boulos e o Presidente Lula, que utilizaram linguagem neutra ao cantar o Hino Nacional, considerando essa prática uma vergonha e defendendo o banimento da ideologia de gênero no Brasil.

O SR. REINHOLD STEPHANES (Bloco/PSD - PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sr. Presidente.

Nós temos visto este Governo da Esquerda destruir a Amazônia e o Pantanal com as maiores queimadas da história do Brasil. Os artistas "lacradores" desapareceram. Nós temos informação sobre a morte de milhares de crianças ianomâmis, a maior da história do Brasil, e agora essa coisa ridícula, essa vergonha que o Deputado Guilherme Boulos e o Presidente Lula patrocinaram nesta semana, ao cantarem o Hino Nacional em linguagem neutra: "*Des filhas deste sole és mãe gentil*".

Esse pessoal dá nojo. Isso tem que acabar. Nós temos que banir a linguagem neutra, essa coisa da ideologia de gênero no Brasil.

Obrigado, Sr. Presidente.

Documento 26/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-19:08
Publ.: DCD - 28/08/2024 -	Lucio Mosquini-MDB -RO	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado defendeu o produtor rural em relação às acusações de responsabilidade pelas queimadas no Brasil. Destacou que os produtores são os que mais preservam o meio ambiente e não arriscariam cometer crimes ambientais, ressaltando a importância do setor para a produção de alimentos. Pediu que as investigações continuassem, mas que os produtores não sejam culpados injustamente.

O SR. LUCIO MOSQUINI (Bloco/MDB - RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu queria fazer uma fala bem pontual com relação ao



momento incendiário que o Brasil está vivendo. Culpar o produtor rural de tudo o que acontece no nosso País é a coisa mais fácil do mundo. Porém, o produtor rural não é responsável necessariamente por toda essa questão incendiária que está acontecendo no Brasil, mesmo porque o produtor rural do Brasil é o que mais preserva o meio ambiente no mundo, é o que realmente cuida da sua propriedade. E nenhum produtor vai se arriscar a cometer um fogo criminoso.

Nós temos que investigar e culpar quem tivermos que culpar, mas nunca devemos culpar o produtor rural, porque esse que planta e cria no nosso País é o que coloca comida na nossa mesa. Então, quero fazer essa defesa do produtor rural!

Documento 27/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-19:32
Publ.: DCD - 28/08/2024 -	José Nelto-UNIÃO -GO	
	ORDEM DO DIA	COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

O Deputado alertou sobre a grave crise climática enfrentada pelo Brasil, destacando a seca na Amazônia e as inundações no Rio Grande do Sul. Criticou os negacionistas e defendeu maior atenção do Governo Federal à situação. Expressou preocupação com as queimadas em São Paulo, questionando a possível participação do crime organizado, e pediu uma investigação rigorosa por parte do Ministério da Justiça e da Polícia Federal. Por fim, enfatizou a necessidade de ações concretas para proteger o meio ambiente e combater os responsáveis por crimes ambientais.

O SR. JOSÉ NELTO (Bloco/UNIÃO - GO. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Srs. Parlamentares, esta é uma terça-feira de muita crise em nosso País, crise climática. Essa crise climática já vem sendo levantada, discutida e anunciada há muito tempo. O que me deixa mais triste, Srs. Parlamentares, são os negacionistas, aqueles que negam uma crise que está espalhada no planeta, não só no Brasil. Ela chegou ao Brasil com a seca no norte do País, na Amazônia. E essa seca tem prejudicado a economia daquela região.

Essa crise climática também atingiu como nunca o Rio Grande do Sul, cuja população até hoje está pagando caro. No entanto, lá foi a água que veio em excesso. Houve uma verdadeira tromba d'água no Rio Grande do Sul.

O Governo precisa voltar todas as atenções para isso. Nós devemos fazer um



convite para que a Ministra Marina Silva venha ao Parlamento brasileiro explicar o que está acontecendo no Brasil. O Norte do País está seco, com os rios secando. Que fenômeno climático é esse? O que está acontecendo? O que levou a essa seca, já pelo segundo ano seguido, no Norte do País, na Amazônia?

Nós sabemos que grande parte dos pescadores utilizam o Rio Amazonas também para a locomoção e precisam da água para sobreviver. Além disso, os animais também estão sofrendo. Quanto tempo essa crise irá durar? É preciso que haja resposta para isso, assim como é preciso que haja resposta para a chuva que inundou o Estado do Rio Grande do Sul.

Agora somos surpreendidos novamente por outra crise, a das queimadas. E aí nós questionamos: quem está por trás das queimadas em São Paulo? É o crime organizado? É o PCC? É o Comando Vermelho? Teriam essas queimadas uma finalidade política? Digo isso porque, hoje, tudo o que acontece no Brasil está ligado ao PCC. O PCC está no transporte coletivo de São Paulo, apoia candidaturas. E o foco hoje está em São Paulo e Rio de Janeiro.

É preciso que o Governo Federal, o Poder Judiciário, o Ministério da Justiça e a Polícia Federal investiguem todos os crimes cometidos hoje no nosso País, principalmente quanto às queimadas que estão acontecendo. Quem é que está por trás desse crime horrível que tem matado animais e dado enormes prejuízos à população brasileira, principalmente nos Estados de São Paulo, de Minas Gerais e no meu Estado, Goiás? São criminosos! Diante disso, é preciso que haja uma ação concreta, dura, da Polícia Civil, da Polícia Federal, para investigar os verdadeiros criminosos, colocá-los na cadeia e também cobrar indenização pelos danos causados à natureza, ao meio ambiente.

Faço um apelo ao Ministro da Justiça para que investigue esses eventos, coloque a Polícia Federal para trabalhar em cima disso e não permita que criminosos continuem incendiando o nosso País, colocando fogo nas matas brasileiras e, com isso, prejudicando o ecossistema, a nossa flora e a nossa fauna. É preciso que haja uma ação dura do Governo Federal e também dos Governos Estaduais quanto a isso.

Em Goiás, o Governador Ronaldo Caiado já tomou a decisão de investigar todos os criminosos. E a polícia de Goiás está pronta para colocar na cadeia, entregar à Justiça e punir rigorosamente esse tipo de crime que prejudica o ser humano, prejudica a natureza, prejudica o nosso meio ambiente.

O apelo que nós fazemos em nome de toda a sociedade brasileira é o seguinte: não vamos aceitar que criminosos, que marginais, que bandidos possam prejudicar a vida. Quando se coloca fogo na mata, está-se tirando a vida de animais, tirando a vida de seres humanos e, com isso, causando sérios prejuízos à economia brasileira. Então, este é o nosso apelo nesta noite, da tribuna da Câmara Federal: vamos cuidar muito bem do meio ambiente, proteger a população brasileira, proteger a nossa flora, proteger a nossa fauna. É muito



grave o que está acontecendo.

Também é desesperador ver cientista anunciar o aquecimento do Oceano Atlântico, porque, depois de ter havido alertas de cientistas, de quem conhece o assunto, de estudiosos da área ambiental, vemos que a culpa por tudo o que está acontecendo é do próprio ser humano.

Hoje, não precisamos mais de cientistas para provar que vai haver aquecimento global. O aquecimento global está presente na vida de todo o povo brasileiro, do povo da América e também do planeta. Assistimos na Europa, na Ásia, na América Central, na América do Norte, a grandes desastres climáticos. Se não houver, na reunião do G-20, no Pará, um grande pacto entre os países para se levar a sério o que está acontecendo, o ser humano vai pagar muito caro.

Documento 28/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-20:40
Publ.: DCD - 28/08/2024 -	Rodolfo Nogueira-PL -MS	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou a atuação da Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, diante das queimadas que afetam o Brasil, incluindo o Pantanal e a Amazônia. Acusou a Ministra de estar mais focada em campanhas políticas do que em ações concretas para combater os incêndios, e pediu que ela renunciasse ao cargo. Além disso, questionou o silêncio de artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Daniela Mercury, que anteriormente defendiam a Amazônia, sugerindo que os recursos da Lei Rouanet podem ter silenciado suas críticas.

O SR. RODOLFO NOGUEIRA (PL - MS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, eu vou começar de forma diferente este discurso, cantando: "*Salve a Amazônia!*"

Sr. Presidente, onde estão Caetano Veloso, Gilberto Gil e Daniela Mercury, que tanto clamaram pela Amazônia? Talvez 16,5 bilhões de reais da Lei Rouanet tenham calado todos esses artistas, que, no Governo do Presidente Bolsonaro, tanto gritavam pela Amazônia.

O Brasil está em chamas, Presidente. O Pantanal queima, São Paulo queima, o Amazonas queima. E onde está a Ministra Marina Silva, Presidente? Está fazendo campanha no palanque do Boulos. O Presidente da República, o descondenado Sr. Luiz Inácio da Silva, e a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, estão no palanque, fazendo campanha, enquanto o Brasil queima, enquanto aves, répteis, bovinos e animais silvestres queimam na Amazônia e



no Pantanal. E a Ministra Marina Silva, no palanque de Boulos, fazendo campanha.

É um descaso com o meio ambiente! A Ministra passou o Governo do Presidente Bolsonaro clamando e gritando pelas queimadas, e agora, onde está a Sra. Marina Silva? A senhora não tem uma ação específica do Ministério do Meio Ambiente ou do IBAMA para controlar as chamas no Brasil. O Pantanal do meu Mato Grosso do Sul queima! O Brasil queima! E onde estão aqueles que tanto gritavam pela Amazônia e pelas queimadas no Brasil?

A Sra. Marina Silva, de 4 em 4 anos, fica sumida e apenas aparece. Agora, neste mandato, ela assumiu o Ministério do Meio Ambiente e sumiu, desapareceu no caos do Brasil. O mundo inteiro diz que o Brasil está pegando fogo, e onde está a Sra. Ministra Marina Silva? Onde a senhora está, Ministra Marina Silva? Pois hoje o Ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino até precisou intervir no Executivo, no Ministério do Meio Ambiente, para tomar medidas cabíveis e conter as chamas que se espalham pelo Brasil. O Brasil queima. E onde está a Sra. Marina Silva?

Peça para sair, Ministra Marina Silva. Peça para sair.

Muito obrigado, Presidente.

Documento 29/39

161.2024	Sessão Ordinária - CD	27/08/2024-20:57
Publ.: DCD - 28/08/2024 -	Vinicius Carvalho-REPUBLICANOS -SP	
	ENCERRAMENTO	DISCURSO ENCAMINHADO DISCURSO

Sumário

O Deputado abordou a grave situação dos incêndios no Estado de São Paulo, ressaltando o impacto da combinação de fatores climáticos adversos, como a baixa umidade e as altas temperaturas, que tornaram a vegetação altamente inflamável. Ademais, destacou o papel da ação humana no agravamento das queimadas, apesar das campanhas de conscientização e das penalidades existentes. Além disso, elogiou o trabalho da Defesa Civil, que está em alerta máximo e mobilizou brigadas especializadas para combater os focos de incêndio. Adicionalmente, alertou para os riscos à saúde dos grupos mais vulneráveis da população com o aumento dos casos de doenças respiratórias devido à fumaça. Por fim, salientou a importância das campanhas de prevenção e das ações governamentais para enfrentar a crise, enfatizando a necessidade de políticas públicas mais eficazes para combater os incêndios florestais em todo o País.



**DISCURSO NA ÍNTEGRA ENCAMINHADO PELO SR. DEPUTADO
VINICIUS CARVALHO (SEM REGISTRO TAQUIGRÁFICO).**

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Discurso pronunciado pelo
deputado **VINICIUS
CARVALHO**
(Republicanos/SP), no
Pequeno
Expediente sobre: **ALERTA
PARA QUEIMADAS.**

Sr. Presidente, Srs. Deputados, demais presentes, caros telespectadores da TV Câmara e ouvintes da Rádio Câmara:

Um incêndio de grandes proporções em São Paulo desencadeou uma série de alertas em todo o estado, levando a Defesa Civil a emitir um aviso de nível máximo para queimadas. Muitos municípios do interior paulista enfrentaram focos ativos de fogo, exacerbando uma situação que é, ao mesmo tempo, crítica e recorrente durante os períodos mais secos do ano.

A crise atual em São Paulo é intensificada por uma combinação de fatores climáticos adversos, como a baixa umidade do ar e as altas temperaturas, que tornam a vegetação altamente inflamável. O risco de propagação das chamas aumenta pela falta de chuvas, que tem deixado o solo seco e as florestas vulneráveis. Em algumas regiões, as condições são tão severas que o fogo se espalha rapidamente, dificultando o trabalho das equipes de combate.

A ação humana, direta ou indiretamente, tem um papel significativo no agravamento desse cenário. As queimadas ilegais, muitas vezes realizadas para limpeza de terrenos



agrícolas ou expansão de áreas urbanas, continuam sendo uma prática comum, apesar das campanhas de conscientização e das penalidades impostas pela legislação ambiental. Além disso, o descuido em áreas rurais, como o descarte inadequado de materiais inflamáveis, também contribui para o início de incêndios.

A Defesa Civil de São Paulo está em estado de alerta máximo e tem mobilizado esforços para combater os focos de incêndio em todo o estado. Brigadas especializadas foram enviadas para as áreas mais afetadas, onde as chamas fugiram ao controle. O combate ao fogo em florestas e áreas rurais é uma tarefa árdua, que exige a combinação de recursos, além de uma coordenação eficaz entre diferentes órgãos.

Outro lado desta luta em que Defesa Civil tem atuado é na intensificação dos alertas para a população, destacando a importância da prevenção de incêndios. A recomendação é evitar qualquer tipo de atividade que possa gerar fogo, como acender fogueiras ou realizar queimadas de lixo, especialmente nas proximidades de áreas verdes. Também é muito importante denunciar atividades suspeitas ou ilegais relacionadas a queimadas.

O impacto em São Paulo vai além dos danos imediatos à flora e à fauna. A saúde pública é uma das maiores preocupações, uma vez que a fumaça liberada pelos incêndios contém partículas finas que podem agravar problemas respiratórios, principalmente em grupos vulneráveis como crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas. Em muitas regiões, a qualidade do ar tem piorado significativamente, forçando as pessoas a permanecerem em ambientes fechados e a adotarem medidas de proteção, como o uso de máscaras.

Diante da gravidade da situação, o governo de São Paulo adotou medidas adicionais. O reforço das brigadas de incêndio, o monitoramento constante das áreas de risco e as medidas judiciais contra quem promove queimadas são



algumas das ações em curso. Também estão sendo promovidas campanhas de conscientização para educar a população sobre os riscos de tais práticas e a importância da preservação ambiental.

No último final de semana, observamos também dificuldades em Goiás e no Distrito Federal. O aumento da frequência e da intensidade dos incêndios florestais em várias partes do mundo é um sinal claro de que medidas preventivas precisam ser fortalecidas. No Brasil, isso inclui o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, o fortalecimento das ações de fiscalização e a promoção de práticas sustentáveis para combater esta grave crise. /

Obrigado!

Documento 30/39

162.2024	Sessão Ordinária - CD	28/08/2024-15:16
Publ.: DCD - 29/08/2024	Gisela Simona-UNIÃO -MT	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada destacou o preocupante aumento de queimadas no Brasil, especialmente em seu Estado, Mato Grosso, onde os focos de calor cresceram 335% em relação ao ano anterior. Enfatizou a importância da colaboração entre os Governos Federal, Estadual e Municipal para combater os incêndios, valorizando o trabalho dos bombeiros e brigadistas, como Uellinton Lopes dos Santos, que perdeu a vida no combate a um incêndio no Parque Indígena do Xingu. Pediu investimentos em prevenção, tecnologia, e conscientização. Por fim exortou os Governos a agirem preventivamente, especialmente considerando as previsões de novos focos de calor.

A SRA. GISELA SIMONA (Bloco/UNIÃO - MT. Sem revisão da oradora.) - Boa tarde, Presidente.

A minha fala hoje é em razão do aumento do número de queimadas, incêndios, focos de calor no nosso País. O meu Estado, Mato Grosso, já registrou um



aumento de 335% nas queimadas, comparando-se o mesmo período deste ano com o do ano anterior. Enquanto em 2023 nós tivemos 319 focos de calor, este ano já ocorreram 906.

Vejam que o Governo do Estado tem feito um investimento muito grande em tecnologia para podermos observar em tempo real esses focos de calor, mas essa é uma pauta que não depende unicamente do Governo do Estado; ela depende, sim, da União Federal e também dos Municípios. Só com o apoio deles nós poderemos avançar no combate aos incêndios em nosso País.

E aqui quero fazer um registro especial da necessidade que nós temos de valorar os nossos honrosos membros do Corpo de Bombeiros, bem como os brigadistas do IBAMA e da Defesa Civil dos Municípios. Inclusive, faço aqui alusão ao Sr. Uellinton Lopes dos Santos, um brigadista daqui de Brasília que foi encontrado carbonizado no Estado de Mato Grosso após tentar combater um incêndio no Parque Indígena do Xingu nesta semana. Esse jovem deu a sua vida para combater os incêndios, mas não teve sucesso, exatamente em razão do pouco número de servidores públicos dedicados a essa causa e do pouco investimento, de maneira geral, que nós temos no combate ao incêndio.

Cada um de nós cidadãos brasileiros precisa fazer a sua parte, porque é extremamente perceptível o reflexo que essas queimadas têm tido na nossa fauna, na nossa flora, nas nossas cidades, bem como o quanto nós temos sido prejudicados pelas altas temperaturas, pelo clima seco e também pela ausência de água na maioria dos Municípios.

Então, o meu apelo aqui é para que o Governo Federal e esta Casa não se silenciem diante desse problema grave que acontece em nosso País. E é extremamente necessário que os candidatos a Prefeito que estão em campanha façam constar em seus planos de governo o aumento na quantidade de brigadistas, de pessoas e equipamentos para cuidar dos incêndios nas suas localidades. É importante investir no combate a incêndios e na conscientização sobre o tema nas escolas, nos espaços de TV e de mídia, porque simples incêndios no fundo de quintais têm gerado calor e queimada em vários Municípios do nosso País.

E é preciso que os Governos Municipais, Estaduais e Federal invistam em tecnologia. Foi previsto por satélite que, na segunda-feira, terça-feira e quarta-feira da próxima semana, teremos os maiores focos de calor deste ano no Brasil, e nós não podemos esperar o incêndio começar. É preciso agir preventivamente, e é por isso que eu clamo que esta Casa não fique aguardando e que nós, junto com o Governo, o setor produtivo e a sociedade, façamos uma força-tarefa para que possamos pelo menos minimizar esses focos de calor tão graves para toda a população e para o meio ambiente brasileiro.

Presidente, peço que divulgue esta fala nos canais de comunicação desta Casa.



Documento 31/39

162.2024	Sessão Ordinária - CD	28/08/2024-16:56
Publ.: DCD - 29/08/2024 -	Rodolfo Nogueira-PL -MS	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou o Governo Lula e a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmando que ambos não conseguiram conter o aumento dos focos de incêndio no Brasil, que cresceram 2.800%. Também questionou a capacidade da Ministra de lidar com a crise ambiental e acusou o Governo Federal de sobrecarregar o povo com impostos, enquanto promessas de campanha, como a "picanha", não foram cumpridas. Mencionou ainda a queda de popularidade do Presidente Lula, especialmente no Nordeste.

O SR. RODOLFO NOGUEIRA (PL - MS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Presidente.

Eu venho novamente rebater o que disse a Deputada "Alice", que acabou de sair do plenário, ela que vive no País das Maravilhas, onde está tudo ótimo, tudo belo, o céu está azul.

O Brasil queima, Presidente! O Brasil queima! Esse Governo Lula e a Ministra Marina Silva não têm competência para apagar o fogo que está queimando o Brasil. Ela passou 4 anos, durante o Governo do Presidente Bolsonaro, falando das medidas que adotaria se fosse Ministra. Assumiu o Ministério do Meio Ambiente, e o que aconteceu? Houve 2.800% de aumento dos focos de incêndio no Brasil. A Amazônia queima! O Pantanal queima! E onde está a Ministra Marina Silva? Está fazendo palanque para Boulos? Está fazendo campanha no palanque de Boulos? Onde está Marina Silva? Onde estão as ferramentas, a capacidade, a competência para administrar essas queimadas no Brasil, o País das Maravilhas?

Onde está a Deputada "Alice"? Este País subjuga o povo. Tem um Ministro da Economia apelidado de "Taxad", tantos são os impostos criados no Brasil. O povo não aguenta mais pagar imposto neste País. E o Governo Federal joga o jugo dos impostos na conta do brasileiro. O brasileiro não tem mais o que comer!

Cadê a picanha, Presidente Lula?! Cadê a picanha?! Só tem abóbora e pé de frango para o povo. O povo está esperando o cumprimento das suas promessas de campanha. Enquanto isso, Presidente Lula, o senhor vem caindo nas pesquisas, em todo o Brasil, principalmente no Nordeste brasileiro.



162.2024	Sessão Ordinária - CD	28/08/2024-16:56
Publ.: DCD - 29/08/2024	Bia Kicis-PL -DF	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

A Deputada criticou a atuação do Governo Lula e da Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmando que, em meio aos incêndios no Brasil, a Ministra está mais envolvida com política do que com a crise ambiental. Questionou a falta de mobilização dos artistas que, durante o Governo Bolsonaro, protestaram contra as queimadas. Também destacou a mudança no papel da Lei Rouanet, sugerindo que agora serve para silenciar artistas. Criticou a mídia por não cobrir a atual situação ambiental com a mesma intensidade que fez anteriormente e alertou sobre o controle das redes sociais e a censura de opiniões. Concluiu com um apelo à defesa da democracia e da liberdade de expressão.

A SRA. BIA KICIS (PL - DF. Sem revisão da oradora.) - Muito obrigada, Sr. Presidente.

Eu quero fazer uma referência à fala do Deputado Rodolfo Nogueira.

Deputado Rodolfo, uma das coisas mais inteligentes e certeiras que eu ouvi nesses últimos dias foi que a Lei Rouanet não foi feita para fazer artista cantar, ela foi feita para fazer artista calar. É a isso que estamos assistindo.

Nesse cenário de fogo pelo Brasil, com incêndios criminosos, total descaso do Governo. Presidente Lula? Ministra Marina Silva? Ela é mesmo a Ministra do Meio Ambiente? Por que ninguém ouve falar dessa mulher? A última coisa que ouvimos foi que ela estava no palanque do Boulos. O País pegando fogo, o Presidente e a Ministra em palanque político, e os artistas calados, aqueles que, durante o Governo Bolsonaro, quando havia muito menos queimadas, cantavam "*salve a Amazônia...*" — nossa, acho que eu até estou servindo para cantora. Cadê eles? Só se ouve o silêncio. Isso é grave. Isso é muito grave.

E a mídia, que chamava o Presidente Bolsonaro e o Ministro Ricardo Salles de genocidas, que dizia que eles queriam tocar fogo no Brasil, que não cuidavam da Amazônia, cadê a mídia agora, para apontar o que de fato está acontecendo?

Foi na mosca quem falou, foi no alvo quem disse que a Lei Rouanet não foi feita para artista cantar, e sim para artista se calar. E calados estão. Nós só vemos aí "procura-se". Outro dia, o Caetano Veloso resolveu ir ao Twitter botar uma pseudopoesia. Escreveu umas palavrinhas lá, sem sentido nenhum, achando que estava fazendo poesia. Os comentários foram: "*Quando é que*



“você vai cantar?” “Nós queremos ouvir você cantar ‘salve a Amazônia’. Não estamos aqui para ver você escrever poesia.” “Cadê você cantando ‘salve a Amazônia’?”

O bom das redes sociais é que elas não negam os fatos, não negam a realidade, e provocam. As redes são provocadoras. Daí o pavor que o povo tem das redes sociais, porque quer controlar a população, quer que você fique adstrito aos jornais, à grande mídia, onde a pessoa comum não tem voz para se expressar, onde as pessoas não podem ir provocar, cutucar o Caetano, que vem com a sua poesia e esquece o “salve a Amazônia”.

As redes sociais também estão correndo risco. Nós vimos aí, Deputado José Medeiros — um dos melhores Senadores que o Senado Federal já teve —, o Zuckerberg tendo que confessar algo gravíssimo: que a Meta — Facebook, WhatsApp, Instagram — interferiu nas eleições americanas passadas por ordem do Biden, que era candidato, por ordem da administração Biden, por ordem da administração dos Democratas. Eles silenciaram. Durante a pandemia, eles calaram médicos, calaram cientistas, calaram quem ousava falar contra o experimento, contra a vacina, a favor dos remédios, da autonomia médica, do ato médico. Ele confessou, e é assim que se interfere em eleições.

Então, Sr. Presidente, temos que ficar muito atentos, porque estamos em período eleitoral e os conservadores estão sendo caçados, com cê-cedilha, e muitos estão sendo até cassados, com dois esses. Nós temos que ficar atentos, para não permitir que isso aconteça.

Viva a democracia! Viva a liberdade de expressão! Aqueles que estão mudos falem, manifestem-se em defesa do Brasil. Chega de hipocrisia, minha gente!

Presidente, que as minhas palavras possam ecoar no programa *A Voz do Brasil* e nos meios de comunicação da Casa.

Muito obrigada.

Documento 33/39

162.2024	Sessão Ordinária - CD	28/08/2024-17:00
Publ.: DCD - 29/08/2024	Helder Salomão-PT -ES	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou a Oposição pelo desespero e nervosismo em relação aos incêndios no Brasil. Desafiou a Oposição a avançar com o Projeto de Lei nº 5.269, de 2020, que responsabiliza os causadores de incêndios florestais.



Sugeri que a Oposição solicite a pauta do projeto na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável ou que apresente o Requerimento de Urgência. Também alertou que uma investigação poderá revelar os responsáveis pelos incêndios.

O SR. HELDER SALOMÃO (Bloco/PT - ES. Sem revisão do orador.) - É compreensível o desespero e o nervosismo da Oposição. Daqui a pouco eu vou falar na tribuna e vou mostrar algumas razões que levam a esse destempero. Outra coisa: eu acho bom a Oposição não falar muito alto e desesperadamente sobre a questão dos incêndios, porque vão investigar e chegar aos culpados e aos mandantes.

Eu gostaria, Presidente, de fazer aqui um desafio. Em 2020, foi apresentado o Projeto de Lei nº 5.269, que responsabiliza os causadores de incêndios florestais no Brasil. Os Deputados designados Relatores são da Oposição, desde 2020, e nunca ofereceram parecer. Só agora é que foi dado parecer lá na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, presidida por alguém que não é do nosso campo político. Eles não pautam o projeto.

Então, eu sugiro que vocês sejam os primeiros a pedir lá na Comissão de Meio Ambiente que seja pautado o Projeto de Lei nº 5.269, de 2020, que prevê a responsabilização dos causadores de incêndios florestais, ou, então, que peçamos que seja pautado o Requerimento de Urgência nº 2.828, de 2020, que está aqui no plenário...

(Desligamento do microfone.)

Documento 34/39

162.2024	Sessão Ordinária - CD	28/08/2024-17:08
Publ.: DCD - 29/08/2024	Alfredo Gaspar-UNIÃO -AL	
-	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou o Governo Lula por sua gestão das queimadas na Amazônia e em outros Estados brasileiros, destacando a incompetência do Governo e da Ministra Marina Silva. Informou que a situação só melhorou após intervenção do STF. Também protestou contra a decisão do STJ de liberar um dos maiores traficantes do Brasil, membro do clã Mota, por uma formalidade processual. Chamou a atenção para a necessidade urgente de uma CPI do Crime Organizado e condenou a falta de um plano eficaz de segurança pública, afirmando que o Brasil enfrenta um domínio crescente do crime



organizado e uma crise de segurança.

O SR. ALFREDO GASPAR (Bloco/UNIÃO - AL. Sem revisão do orador.) - Presidente, quanta honra tê-lo aí nessa cadeira! Quero, na pessoa de V.Exa., saudar todas as Deputadas e todos os Deputados.

Venho aqui porque o Brasil voltou com força. Com o Presidente Lula, o Brasil está se destacando. Neste momento, segundo a *Folha de S.Paulo*, 500 quilômetros estão pegando fogo na Amazônia. Quanta competência da Sra. Ministra Marina Silva! Quanta competência do Sr. Luiz Inácio Lula da Silva! Precisou o STF determinar que o Governo aja para que essa tragédia diminua.

Mas, Lula e Marina, o fogo não está só na Amazônia, o fogo está em Mato Grosso, o fogo está em São Paulo. Vocês têm 2 anos de Governo. Isso é incompetência, própria do Governo do PT.

Venho aqui, Sr. Presidente, fazer um protesto. O STJ colocou no olho da rua um dos maiores traficantes do Brasil, membro do criminoso clã Mota, que atuava na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. É uma família do crime que, desde 1970, vem praticando o tráfico internacional de drogas e o tráfico de armas. E, por uma formalidade de uma intimação de contrarrazões, o STJ bota esse bandido ligado ao PCC no olho da rua.

É por isso que arrecadei assinaturas para a instalação da CPI do Crime Organizado nesta Casa. Chega de o Governo Lula permitir que o PCC tome conta deste País de norte a sul! Essa vergonha tem que acabar! Nós não podemos mais permitir essa leniência com o crime organizado. Hoje não temos um plano sério de segurança pública. Temos um Ministro que saiu há muitos anos de um *bureau* do STF para ser jogado num País dominado pelo crime organizado. E o coitado, o coitado está mais perdido do que cego em tiroteio.

Lula, tenha responsabilidade! Nós temos mais de 40 mil mortos esperando resposta deste Governo leniente e irresponsável. Chega! O Brasil não aguenta mais!

É por isso, Sr. Presidente, que me revolto quando vejo um tribunal, da estatura do STJ, botar um criminoso, um vagabundo desse quilate no olho da rua por falta de intimação. É por essas e outras que o Brasil está dominado pelo crime!

Documento 35/39

162.2024

Sessão Ordinária - CD

28/08/2024-17:12

Publ.: DCD - 29/08/2024

Paulão-PT -AL

-

BREVES
COMUNICAÇÕES

BREVES
COMUNICAÇÕES



Sumário

O Deputado anunciou que o Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, lançará o Plano Safra em Arapiraca, Alagoas, como parte das ações do Presidente Lula para revitalizar o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), que havia sido desfinanciado no Governo Bolsonaro. Também expressou solidariedade ao Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem de Alagoas, destacando a necessidade de auditoria pelo Ministério da Saúde devido a atrasos salariais. Além disso, abordou a grave situação dos incêndios criminosos no Brasil, mencionando a investigação da Polícia Federal e a preocupação com possíveis conexões entre os incêndios e os atos de vandalismo de 8 de janeiro.

O SR. PAULÃO (Bloco/PT - AL. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, na próxima quarta-feira, dia 4 de setembro, Alagoas estará recebendo o Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, o colega Parlamentar Paulo Teixeira, que lançará o Plano Safra em Arapiraca, cidade do Agreste, a segunda mais importante para o Estado. Essa é mais uma ação do Presidente Lula. O MDA, que praticamente foi extinto, que não tinha dotação orçamentária e financeira devido ao Governo irresponsável do Presidente Bolsonaro, agora volta com força, e fazemos aqui este registro.

Quero também prestar solidariedade ao Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem de Alagoas, na figura do seu Presidente, Mário Jorge. Uma instituição centenária, o antigo Hospital dos Usineiros, hoje Hospital Veredas, há 3 meses não paga o salário dos profissionais, e não foi por falta de recursos. Eu estou dizendo isso como Governo. É necessário que o Ministério da Saúde tome providências, faça uma auditoria em relação a isso, porque o dinheiro está chegando, mas não está sendo repassado para os trabalhadores. Com exceção do Ministério Público do Trabalho, que tem tido um papel diligente, infelizmente o atraso continua. Registramos nossa solidariedade.

Outra questão é o discurso nesta Casa de Deputados que me antecederam em relação, primeiro, aos incêndios criminosos. Isso é grave. O Presidente Lula e a Ministra Marina Silva estão discutindo o assunto, há ações do Supremo Tribunal Federal, que eu vejo com legitimidade, e a Polícia Federal já detectou que criminosos receberam dinheiro para fazerem incêndios propositais.

Como disse o Deputado Helder Salomão, meu dileto amigo do PT do Espírito Santo, tenham cuidado, porque, de repente, esse processo vai chegar às pessoas que fizeram o mesmo ato no dia 8 de janeiro, que depredaram o Supremo Tribunal Federal, que queriam destruir esta Casa, que não respeitaram a democracia e o Estado Democrático Direito e que agora estão fazendo incêndios criminosos, no sentido de tumultuar a sociedade.

Aqui em Brasília, inclusive, de sábado para domingo, a fumaça foi tanta que,



se fosse em um dia de semana, seriam interrompidos os trabalhos. No interior de São Paulo, a situação é grave.

Então, por uma questão serena, para não ser leviano, para não acusar alguém, a Polícia Federal está fazendo investigação e vai chegar aos autores materiais e, o que é mais importante, aos autores intelectuais, àqueles que estão por trás desses incêndios coordenados, propositais, que ceifaram vidas e que colocam em xeque a qualidade de vida e a imagem do Brasil para a agricultura federal.

Eu gostaria, por favor, que meu discurso fosse divulgado nos meios de comunicação da Casa.

Muito obrigado.

Documento 36/39

162.2024	Sessão Ordinária - CD	28/08/2024-17:20
Publ.: DCD - 29/08/2024 -	Helder Salomão-PT -ES	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou a Oposição por não avançar com o Projeto de Lei nº 5.269, de 2020, que visa responsabilizar aqueles que cometem crimes contra áreas florestais. Destacou que o projeto, parado na Comissão de Meio Ambiente desde 2021, teve vários Relatores da Oposição que não emitiram parecer. Na continuidade, desafiou a Oposição a apoiar o projeto com parecer favorável da Deputada Camila Jara, e a votar o requerimento de urgência, questionando quem quer proteger os criminosos que destroem as florestas brasileiras.

O SR. HELDER SALOMÃO (Bloco/PT - ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente e caros colegas Parlamentares, eu disse há pouco que é compreensível o destempero e o desespero da Oposição, porque ela está vendo o Brasil no caminho certo, com mais empregos, com mais renda, com mais políticas sociais, enfim. Por isso, esbravejam nos microfones.

Eles falam sobre os incêndios criminosos no Brasil. Alto lá! Vamos investigar, e quem estiver envolvido tem que ser rigorosamente punido. Cuidado, porque as investigações podem revelar coisas que muita gente não vai gostar, como foi o "Dia do Fogo". Ou alguém já se esqueceu de como foi o "Dia do Fogo", em 2019?

Eu quero fazer aqui um desafio à Oposição. Em 2020, foi apresentado nesta Casa o Projeto de Lei nº 5.269. Esse projeto tem por objetivo responsabilizar



pessoas que cometem crimes contra áreas florestais. É exatamente isso que está acontecendo hoje no Brasil.

Este projeto foi apresentado em 2020. De 2020 para cá, foi apresentado o Requerimento de Urgência nº 2.828, que está aqui na pauta de plenário, é válido. Vamos votar este requerimento. Vamos pedir — Governo, Oposição, aliados do Governo, adversários — a aprovação desse requerimento para votar o projeto que responsabiliza quem praticar crimes contra as florestas.

Vamos ver efetivamente por que esse projeto não tramitou até hoje. Ele está na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Deputado Chico Alencar, desde 2021. A primeira Relatora designada foi a Deputada Bia Cavassa, que ficou com o projeto e o devolveu sem parecer. No dia 27 de maio, foi nomeado o Deputado Zé Vitor, do PL de Minas Gerais. Ele ficou 1 ano com o projeto, não ofereceu parecer na Comissão de Meio Ambiente e o devolveu por falta de manifestação. No dia 21 de junho, foi designado Relator o Deputado Nelson Barbudo, do PL de Mato Grosso.

Presidente, peço mais 30 segundos para encerrar.

O Deputado ficou com o projeto até o dia 21 de dezembro de 2022 e também não ofereceu parecer — ficou mais de 6 meses com o projeto. Em seguida, foi designado Relator o Deputado Coronel Chrisóstomo, que fez a mesma coisa. Eles ficaram 3 anos com o projeto sem oferecer parecer. Agora, foi nomeada a Deputada Camila Jara, que ofereceu parecer.

Agora que há parecer favorável para nós responsabilizarmos os criminosos que põem fogo nas florestas, a Oposição, que tem maioria na Comissão, que teve a oportunidade de relatar o projeto, não relata. Quem quer proteger quem comete crime contra as florestas brasileiras?

Vamos votar o projeto aqui, Parlamentares, e punir esses que cometem crimes.

Documento 37/39

162.2024	Sessão Ordinária - CD	28/08/2024-17:36
Publ.: DCD - 29/08/2024 -	Erika Kokay-PT -DF	
	BREVES COMUNICAÇÕES	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

A Deputada defendeu a aprovação do Projeto de Lei nº 5.269, de 2020, de autoria da Parlamentar Professora Rosa Neide, que visa responsabilizar aqueles que provocam incêndios criminosos nos biomas brasileiros. Criticou o Governo anterior, acusando-o de promover uma política antiambiental que facilitou a destruição da natureza e a impunidade de crimes ambientais. Além disso, lembrou eventos como o "Dia do Fogo" em 2019 e destacou que a



Comissão de Meio Ambiente, onde o projeto está parado desde 2021, precisa avançar. Concluiu chamando a atenção para a urgência de restaurar a política ambiental no Brasil.

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Há um projeto de autoria da Deputada Professora Rosa Neide, do PT de Mato Grosso, que foi discutido em uma Comissão criada nesta Casa para tratar dos incêndios nos biomas brasileiros. Esse projeto é de 2020.

Esse projeto, desde o início de 2021, está parado na Comissão de Meio Ambiente. Passou por várias relatorias, e alguns dos Relatores estavam coadunados com o Governo anterior, do inelegível, acusado de roubar joias, que, em verdade, capturou o Ministério do Meio Ambiente para uma política antiambiental — o então Ministro disse que era preciso aproveitar a atenção da população na pandemia para passar a boiada e, quando saiu do Ministério, foi elogiado pelo então Presidente inelegível — acusado de tantos crimes, entre os quais, o roubo de joias — por ter eliminado 80% das multas ambientais aplicadas aos criminosos ambientais. Esse projeto, nitidamente, foi engavetado pelos bolsonaristas.

E o que diz esse projeto? Que é preciso responsabilizar os que provocam incêndios criminosos. Aliás, alguém aqui esqueceu que, em agosto de 2019, eles diziam que era preciso haver o dia do fogo? Ou alguém aqui esqueceu a fala de um pastor que é ventríloquo do bolsonarismo, pouco antes de nós termos tantos incêndios, no sentido de que o Brasil ia pegar fogo? Alguém aqui esqueceu que há uma investigação da Polícia Federal para pontuar que já houve pessoas presas por estarem provocando esses incêndios?

Houve uma destruição da política ambiental, que vai se expressar, inclusive, no que nós vivenciamos no Rio Grande do Sul, mas também em todas essas queimadas que estão acontecendo, porque o Ministério do Meio Ambiente era o Ministério de passar a boiada, era o Ministério de flexibilizar a legislação ambiental, que precarizou os órgãos de fiscalização.

Portanto, nós temos um processo que foi construído pelo negacionismo ambiental e, ao que tudo indica, também por ações criminosas.

Esse projeto da Deputada Professora Rosa Neide é simples: é preciso responsabilizar quem provoca os incêndios criminosos. Não há que se ter mais qualquer postura de impunidade com relação a quem provoca o incêndio que destrói a natureza, que ataca a nossa fauna, que ataca os seres humanos — Brasília amanheceu completamente tomada, no último domingo, pela fumaça.

Esses que aqui falam dos incêndios são responsáveis por eles, porque defenderam a destruição da política ambiental. São os propagadores do negacionismo ambiental, são aqueles que defendiam o dia do fogo em 2019 e que seguem o pastor que disse que o Brasil ia pegar fogo. Por isso, é preciso



investigar o que está acontecendo e é preciso aprovar essa proposição.

Se a Comissão de Meio Ambiente trabalha para que essa Comissão não ande, agora, a Relatora, Deputada Camila Jara, já apresentou o seu parecer, e esse projeto é conclusivo nas Comissões. Tragamos esse projeto para o Plenário e aprovemos a urgência dele, porque o Brasil tem urgência em ter uma política ambiental, que foi destruída no Governo do inelegível acusado de roubar joias.

Documento 38/39

162.2024	Sessão Ordinária - CD	28/08/2024-17:40
Publ.: DCD - 29/08/2024	José Medeiros-PL -MT	
-		
	BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou o Partido dos Trabalhadores (PT) destacando que, embora tenham acusado Jair Bolsonaro de genocídio e denunciado o Brasil à Corte Interamericana de Direitos Humanos, o atual Governo enfrenta recordes de mortes indígenas e incêndios. Também defendeu o Pastor Silas Malafaia, afirmando que suas declarações sobre "incendiar o País" foram mal interpretadas e referiam-se à luta pela liberdade, não à incitação à violência.

O SR. JOSÉ MEDEIROS (PL - MT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, fora dos microfones e no dia a dia pelos botecos do País, existe a seguinte máxima, falada do Oiapoque até a região da Cabeça do Cachorro, lá em Roraima: *"Em 10% das vezes em que o PT abre a boca para dizer alguma coisa, não está falando a verdade e, em 90% das vezes, o que diz é mentira"*.

O que acontece? Nós vimos como eles se comportaram durante o período do Governo do Presidente Jair Bolsonaro; como eles falavam dos ianomâmis. Chamaram o Presidente genocida e apresentaram à Corte Interamericana de Direitos Humanos denúncia nesse sentido.

Detalhe: acaba de bater recorde o número de mortes de indígenas. O que eles fizeram? Na impossibilidade de resolver o problema, colocaram sob sigilo de 100 anos os indicadores da questão dos indígenas ianomâmis.

Com a questão dos incêndios, fizeram uma algazarra, nos moldes do discurso que foi feito aqui, agora há pouco. Artistas ligados a essa linha política fizeram todo tipo de estripulia. A Anitta, por exemplo, chegou a ficar desnuda, ou prometeu para os seus seguidores ficar desnuda, em prol da Amazônia. Depois, em prol do Pantanal, sorteu uma *lingerie*. O DiCaprio e o Macron disseram:



"Estão queimando a nossa casa". Agora que o número de incêndios bate recorde, sumiram os artistas.

Eu dizia naquela época: *"Sejamos responsáveis. Amanhã ou depois, vocês poderão estar no Governo, e eu quero ver como vão lidar com essa questão dos incêndios"*. Afinal, o Brasil é um País continental e tem uma flora imensa, que foi piorada por vocês. Por quê? Porque a política é criar parques, e os parques são intocáveis. Em Mato Grosso há parque de toda sorte. Antigamente, havia a figura do chamado boi bombeiro. O que é isso? O boi come a vegetação mais esparsa, a vegetação mais fechada, e, quando chega o período seco, isso dificulta a proliferação do incêndio. Agora, dizem que não se pode colocar boi. Pois bem, a coisa fica inflamável, e ninguém consegue apagar aquilo.

Arquem com as consequências! Assumam o problema! Resolvam o problema! Foi até risível o que aconteceu ontem: o Ministro colocado por vocês mandou que o Governo dê um jeito nos incêndios.

Agora, sobre a questão de o Pastor Silas Malafaia ter dito que vai incendiar o País, eu não sou procurador do Pastor Silas Malafaia, mas o que posso dizer é o seguinte: acredito que os que falam aqui não são analfabetos funcionais, não são pessoas que não sabem interpretar uma fala, não sabem interpretar um texto. O Senador Lindbergh Farias disse em alto e bom som, quando eu ainda estava no Senado: *"Nós vamos tocar fogo neste País"*. Quantas vezes o Lindbergh disse isso? Quantas vezes o MST, o Sr. Pedro Stédile, disse isso? O Pastor Silas Malafaia estava falando de outra coisa: da questão da liberdade e do ato de 7 de setembro. Aí é outra coisa.

Documento 39/39

162.2024	Sessão Ordinária - CD	28/08/2024-19:32
Publ.: DCD - 29/08/2024 -	José Medeiros-PL -MT	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado criticou as legislações recentes que expulsaram os pantaneiros tradicionais do bioma do Pantanal e contribuíram para os incêndios na região. Em conjunto com o Senador Wellington e o Deputado Nelson Barbudo, sobrevoaram áreas afetadas pelos incêndios com o Corpo de Bombeiros e a Marinha. Destacou que, no passado, o manejo tradicional com o "boi bombeiro" ajudava a controlar a massa de capim seca, reduzindo o risco de incêndios. Argumentou que as atuais legislações e a falta de conhecimento sobre o manejo tradicional estão dificultando o controle dos incêndios e afirmou que mudanças na legislação são necessárias para resolver o problema.



O SR. JOSÉ MEDEIROS (PL - MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, muito obrigado.

Rapidamente, eu quero dizer que, junto com o Senador Wellington e o Deputado Nelson Barbudo, eu tive a oportunidade de passar por Cáceres, em Mato Grosso, e por Ladário e Corumbá, em Mato Grosso do Sul, onde pudemos sobrevoar, com a ajuda do Corpo de Bombeiros e da Marinha, todos os focos de incêndio no Pantanal.

Sr. Presidente, as legislações feitas no Brasil nos últimos anos acabaram praticamente expulsando o pantaneiro tradicional daquele bioma, acabaram expulsando as pessoas que sabiam fazer o manejo ali. Essa foi a causa da maioria desses incêndios. Antes, Sr. Presidente, nós tínhamos ali a presença do chamado boi bombeiro. O pantaneiro cuidava desse boi, que comia a grande massa de capim. Quando chegava a época da seca, havia pouca massa para se incendiar. Porém, muita gente que toma vinho Pêra-Manca na orla de Ipanema e do Leblon criou legislações que acabaram com esse cenário. Hoje nós temos aquela massa de capim, que, na época da seca, pega fogo, tornando impossível o controle por qualquer Governo.

Ontem, aqui, eu vi mais um achando que, através de uma canetada, resolve-se o problema. Disse que é para o Governo Federal apagar os incêndios. Só faltou dar um prazo.

Aquilo ali é um problema que independe de Governo. Se não mudarmos a legislação; se não criarmos uma legislação para fazer voltar a forma tradicional de relação do homem com aquele bioma; se não levarmos para lá o sertanejo, que sabe fazer o manejo das coisas, podem colocar quantos KCs ou helicópteros quiserem, mas não vamos conseguir apagar aquele fogo nunca.

Muito obrigado.
